ANNO XXXIII N. 172

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 30 DE JULHO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
7 Lua cheia as 4 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 10 horas e 57 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 53 minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 6 horas e 55 minuto da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. S. Pantaleão Medico.
28 Terça. S. Innocencio p.; s. Nazario e Celço Mm.
29 Quarta. S. Marta v.; s. Beatriz e Flora Mm.
30 Quinta. S. Donatila; s. Rufino m.
31 Sexta. S. Ignacio de Loyola fundador dos jesuitas
1 Sabado. S. Fé Esperança e Caridade.
2 Domingo. 9. N. Senhora dos Anjos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duarte; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO

30 de junho de 1857.

A nossa linha de vapores hamburgo-brasileira não he favorecida pela fortuna.

O vapor «Teutonia», que aqui devia ter chegado de volta no principio do corrente, só chegou em Southampton no dia 27, por haver quebrado o parafuso. Por esse motivo não foi possivel expedi-lo daqui para o Brasil no dia 20, e achando-se o mesmo navio com avaria na doka de Southampton, a direcção dos vapores decidio-se a fretar o vapor «Calcutta», que deve partir de Southampton em 4 de julho. Como o vapor inglez portador da presente partira' só poucos dias mais tarde, eu me decidi escrever por essa ultima via.

Ha pouco de novo a communicar que seja de interesse maior, e que tenha a importancia de um acontecimento politico. O excessivo calor, nestas paragens uma rarissima apparição, que aqui reina desde algumas semanas, tambem não anima a grande actividade, e pelo contrario convida para o «dolce far niente.» O mais triste he, que apezar de haver passado felizmente o dia 13 do corrente, dia annunciado para a chegada do cometa, e fim do mundo, e nada mais haver a receiar desse lado, muito se receia uma ma' colheita de trigo, ao menos por todo o nordéste da Allemanha, quero dizer, por aqui no Este do Holstein, em Lanemburgo, Mecklemburgo e na Pomerania. De outras partes as noticias não são tão desfavoraveis a respeito dos cereaes, e sobretudo na Inglaterra se espera uma colheita satisfactoria. Mas isso não impedira' que aqui teremos de novo preços elevados de trigo, e combinando com isso a continuada subida dos preços de todos os generos alimenticios, não são muito agradaveis as esperanças para o inverno.

Na minha ultima fallei das viagens de differentes principes. O mez de junho nos trouxe o imperador Alexandre I da Russia. Em 27 pela manhãa se avistaram de Kiel no Holstein, as duas fragatas russas, a cujo bordo vinham de S. Petersburgo SS. MM. o imperador e a imperatriz da Russia com a comitiva, e as 10 horas e meia os augustos viajantes se achavam no territorio allemão. Em Kiel se havia preparado tudo para uma solemne recepção, mas segundo o desejo do imperador de se respeitar em toda a parte rigorosamente o seu incognito. Elle viajava debaixo do nome de um conde de Borodinski. No dia antecedente chegaram ordens em contrario de Copenhague, e retiraram-se os arcos de honra elevados no ponto de desembarque. Comtudo o herdeiro da coroa dinamarqueza, o principe Fernando, não se deixou impedir de vir saudar em pessoa ao imperador. O imperador só se demorou uma hora em Kiel, e duas horas mais tarde chegou em Althona, onde foi recebido na estação do caminho de ferro pelas respectivas autoridades civis e militares.

O imperador entrou immediatamente na carruagem que lhe havia sido mandada de Hamburgo, e aqui chegou com uma comitiva de mais de 100 pessoas, para cujo transporte se empregaram não menos de quarenta carruagens. O imperador e a imperatriz eram acompanhados pelos seus dous filhos, o grão-duque Alexis Alexandrowitsch, e a grã-duqueza Maria, pelo seu irmão o grão-duque Miguel, pelo ministro dos negocios estrangeiros, o principe de Gortschakoff, e achavam-se mais na sua comitiva o seu ajudante general o principe de Dolgoruki, o ministro da casa imperial conde de Adlerberg, a princeza Soltikoff, a' princeza Dolgoruki, a Sra. de Toutscheff, damas de honra da imperatriz, o principe Gagarin e o Sr. de Wallen, ajudantes do grão-duque Miguel, e ainda mais diversos generaes, secretarios e medicos da corte.

O hotel de l'Europe, que havia sido novamente decorado, teve a honra de hospedar os augustos viajantes. Todo o caminho por onde deviam passar se achava apinhado de um numeroso publico que queria ver e saudar respeitosamente o imperador. Nada podia ser menos pretencioso do que a apparição do imperador, e quem vio passar um homem em simples paletó ao lado de uma senhora em mui simples traje, em sua frente na carruagem um menino e uma menina, não quiz pensar que era elle o poderoso imperador de todas as Russias. O imperador parece muito com os retratos que delle se encontram em toda a parte, e quando elle deu um passeio nos arrabaldes na tarde do mesmo dia, não foi difficil conhece-lo logo. A imperatriz parecia um pouco cansada, provavelmente em consequencia da viagem de mar. Sendo tambem aqui o desejo do imperador de ser considerado simplesmente como conde de Borodinski, não houve nenhuma recepção official, e só foi elle cumprimentado no hotel de l'Europe pelo Syndyco Merk, encarregado do departamento dos negocios estrangeiros desta republica. Pelo dito motivo tambem não se apresentou nenhum membro do corpo diplomatico. Para dar ao menos uma prova de attenção pela chegada do imperador, houve uma illuminação do bassin do Alster em frente do hotel de l'Europe, tocando a musica da guarnição n'uma especie de templo de honra, construido sobre o mesmo Alster. A noite era brilhante e calcula-se em trinta mil pessoas o numero dos que frequentaram o passeio—Iungfernstieg—naquella noite. Na manhãa seguinte, as 9 horas, o imperador partio para Darmstadt, por via do Hanover onde passou duas horas em companhia da familia real, pernoitando em Gottingue.

Já não se falla mais pelo momento de uma entrevista do imperador Alexandre com o imperador Napoleão. Neste momento o imperador Napoleão se acha nos banhos de Plombieres, e nada se diz de uma viagem do mesmo para a Allemanha.

Pelo contrario se falla agora de uma entrevista dos dous imperadores e de el-rei da Prussia durante as manobras de outono das tropas prussianas no ducado da Saxonia, e não passa por improvavel que alli tambem se achará o imperador Francisco José d'Austria. Assevera-se que el-rei da Prussia ja expedira os respectivos convites. El-rei da Prussia, como he de costume nesta estação, se acha presentemente nos banhos de Marienbad, na Bohemia, ao mesmo tempo que a rainha toma as aguas de Carlsbad. Tambem a maior parte dos ministros prussianos se acha ou nos banhos, ou nas suas terras; talvez brevemente terminara essas ferias a nova phase em que entretanto entrou a questão allemã-dinamarqueza.

— 1º de julho. —

Antes de fallar da questão com a Dinamarca, tenho de tratar do acto final do negocio de Neufchatel, a saber, da troca das ratificações do ja conhecido tratado de Paris, da publicação official desse mesmo tratado da parte da Prussia, e de uma proclamação de el-rei da Prussia, desligando os habitantes de Neufchatel dos deveres de subditos. Esse acto, publicado na gazeta official da Prussia em 24 de junho, he do seguinte theor:

« Nós, Frederico Guilherme, pela graça de Deos rei da Prussia, principe de Neufchatel e conde de Valengin, etc., etc.; fazemos saber pela presente:

« Tendo-nos convencido que a prolongação do estado anormal, no qual se acha ha nove annos o principado de Neufchatel, he incompativel com o bem estar deste paiz, ao qual demos sempre toda a nossa solicitude;

« Doutro lado, cedendo ás instancias das grandes potencias de fazer á paz e ao repouso da Europa o sacrificio de nossos desejos pessoaes;

« Nós cremos dever-nos decidir no interesse principalmente do principado a fixar por um tratado, assignado em Paris no dia 26 de maio entre o nosso plenipotenciario e os da Austria, da França, da Grã-Bretanha, da Russia e da Suissa, ás condições e á estricta observancia das quaes nós subordinamos nossa renunciação, por nós e por todos os nossos successores aos nossos direitos de soberania sobre o paiz de Neufchatel.

« Nas negociações que precederam á assignatura do tratado, nós tivemos principalmente em vistas de assegurar a felicidade do paiz pelas garantias especiaes para a manutenção da sua igreja e das fundações que elle deve á piedade e ao patriotismo de generosos cidadãos.

« Se a este respeito todos os nossos desejos não foram acolhidos por estipulações no tratado, nós esperamos todavia que a sua execução corresponderá á solicitude que dictou nossos esforços. Nesta confiança nós ratificamos o dito tratado, e ordenando a sua publicação, nós desligamos expressamente os nossos subditos neufchatelenses do juramento de fidelidade que elles nos haviam prestado. Nós desligamos especialmente dos seus deveres feudaes os rendeiros das senhorias de Gorgier, de Vaumarcus e de Travers. A profunda afflicção com a qual nós nos separamos dos nossos subditos, que em todos os tempos nos mostraram uma fidelidade hereditaria, não he alliviada senão pela consideração que as circumstancias nos obrigam a não consultar senão a dignidade da nossa corôa, e de não prestar attenção senão á nossa solicitude pelos fieis neufchatelenses. Recusamos por isso a somma estipulada pelo tratado, depois de se lhe haver dado somente a forma de uma indemnisação, em lugar de que deveria ella ter formado o equivalente da receita principal, que era o nosso sagrado dever de exigir por nós e para os nossos successores.

« Exprimindo a nossa gratidão a todos aquelles que não cessaram de nos testemunhar o seu amor, adhesão e fidelidade, nós os recommendamos, assim como todo o paiz, á benção do Omnipotente, na firme convicção de que a imparcial posteridade reconhecerá os beneficios que o principado de Neufchatel agradece aos seus soberanos da real casa prussiana.

« Dado em Marienbad, a 19 de junho de 1857.—Frederico Guilherme. »

A separação do principado de Neufchatel da coroa prussiana he pois um facto consummado.

Fallarei agora da questão allemã-dinamarqueza. Quando escrevi a minha ultima, a opinião geral era que pela nota do gabinete dinamarquez de 13 de maio, toda negociação desta questão ficaria adiada até o mez de agosto, quando se reuniriam os Estados do Holstein, e que a diplomacia não seria incommodada com a mesma questão durante o inverno. mas todo o mundo se enganou, e logo depois da partida do correio do Brasil o texto da nota prussiana nos fez mudar de opinião. He verdade que essa nota, datada em 20 de maio, se expria em geral satisfeita com as concessões da declaração dinamarqueza de 13 de maio, mas ella julgava dever ao mesmo tempo interpretar essas concessões, e interpretou no acto do gabinete de Copenhague exigencias, que este ultimo não tencionava conceder. Essas exigencias se referiram sobretudo ao direito dos Estados de Holstein e Lanemburgo de serem ouvidos não somente a respeito das constituições especiaes do Holstein e de Lanemburgo, mas tambem a respeito da constituição para a monarchia geral de Dinamarca, e da posição que nella seria designada aos dous ducados. A nota prussiana dizia por fim:

« Se continha esperança o nosso entendimento das declarações do gabinete de Copenhague não corresponder com as intenções do mesmo, nos deveriamos contar com mais explicações a esse respeito, e então seria o assumpto de ulterior reflexão, até que ponto debaixo de semelhantes circumstancias, nós nos julgariamos obrigados a apresentar a causa á Dieta. » Com isso se achava declarado, que se a Dinamarca se conservasse em silencio, seria isso considerado como approvação da interpretação prussiana. Não durou muito, e soube-se que no gabinete dinamarquez estava-se preparando uma resposta á nota prussiana. Não havia pois questão de se aceitar em Copenhague a interpretação prussiana. Como parece, tencionava-se no principio uma recusa assaz cathegorica, mas ponderando as possiveis consequencias da mesma, trataram em primeiro lugar de se assegurarem do apoio diplomatico dos paizes exteriores, e os ministros dinamarquezes em Londres, Paris e S. Petersburgo fizeram todos os esforços para virar a questão do lado europeu, afim de assim conseguir a intervenção das grandes potencias em favor da Dinamarca. Esses esforços tiveram algum resultado, mandando o imperador Napoleão significar em Berlim e em Vienna, que elle não pretendia uma mediação, mas que offerecia ás potencias allemãas os « seus bons serviços» para a solução da questão. Ao mesmo tempo elle se dirigio á Dinamarca recommendando alli a maior moderação, em que foi apoiado pelo ministro da Prussia. Não se sabe até hoje se as potencias tencionam aceitar os bons serviços a ellas offerecidas, mas julga-se em geral que não poderão bem deixar de faze-lo; pelo contrario sabe-se que o conselho de moderação não ficou desattendido em Copenhague, e que a contra resposta dinamarqueza, entregue nestes ultimos dias em Vienna e em Berlim, bem que não accede em tudo ás exigencias prussianas, tambem não as rejeita completamente, tomando uma dessas direcções medianas, que a diplomacia moderna sabe sempre descobrir com tanta habilidade. Ignora-se por ora se a' vista dessa contra-resposta á Prussia e a Austria se dirigirão immediatamente a' Dieta Allemãa.

4 de julho.

O mez findo assegurou a' Curia Romana o mesmo resultado em Bade, que pouco antes conseguira em Wurtemburg. Talvez Bade se decidio a concluir uma convenção, a qual, segundo todas as apparencias, acaba de modo glorioso para Roma a tanto fallada questão ecclesiastica. Nada se sabe a respeito do texto dessa convenção, mas diz-se ser ella semelhante a' concordata com Wurtemberg.

LONDRES.

8 de julho de 1857.

O paquete *Teutonia*, chegou aqui só em 24 do mez proximo passado; e deste modo não póde partir nesse mez a mala, que de Southampton devia seguir para o Brasil, visto que tinha o *Teutonia* de ir ainda a Hamburgo e não podia estar de volta em Southampton a tempo de seguir nesse mez com a mala ja' atrazada, pois a sua partida dalli deveria ser em 24, no mesmo dia da chegada desse vapor. Por esse motivo não me foi possivel expedir daqui outra correspondencia depois da de 8 do mez proximo passado, como costumo fazer pela linha de Hamburgo; e comquanto podesse eu escrever pelo vapor de Antuerpia, que de Southampton partio para ahi em 4 do corrente, não me decidi a faze-lo pelo receio que ja manifestei de serem incertas suas viagens: espero por saber como corre o serviço dessa linha, e então me resolverei a esse respeito.

Em 24 do corrente devera' seguir para o Brasil o vapor *Teutonia*: Deos lhe dê viagem mais feliz que a sua ultima, para que se não desacredite inteiramente essa companhia de paquetes, alias tão apta para tirar do Brasil mui grandes interesses.

O *Tamar*, que aqui chegou em 13 do mez proximo passado, segue amanhãa de Southampton para o Rio com a mala do costume; e por elle remetto a correspondencia que nesta data escrevo.

As noticias que desta vez posso transmittir são, como quasi sempre dignas de interesse geral; e as que se referem a este paiz tanto mais dignas são disso, quanto entre ellas depararão com a de um horrivel massacre pelos indigenas de Delki e Meerut contra os inglezes, residentes naquella porção do districto de Calcuta'; o caso foi como se segue:

Em fim de abril proximo passado o governador militar de Meerut, passando em revista as tropas dessa praça, fez notar a alguns soldados de varios regimentos, que, segundo uma ordem do dia recentemente publicada, deviam elles apresentar-se com cartucheiras que de novo lhes haviam sido distribuidas; a isto porem responderam os reprehendidos com gritos de sublevação, dizendo que se não sogeitariam a trazer sobre si armamentos, que por serem guarnecidos de pelles de animaes immundos não podiam vestir conforme a sua religião. Desta insubordinação, ainda mais aggravante por ser feita na presença da guarnição que se achava formada; resultou que foram os rebeldes processados, sendo tres condemnados a' morte, e noventa a' prisão no forte de Meerut.

Dias depois destes successos, em 9 de maio, manifestou-se a revolta em tres regimentos indigenas, estaccionados nessa mesma praça, com o pretexto de libertar os prisioneiros que os rebeldes chamavam martyres da sua religião; e dentro em pouco começaram pelo assassinato dos officiaes inglezes que serviam nesses regimentos, crescendo depois de furia e praticando os mesmos horrores, sem distincção de sexo nem idade, quando reunidos com as victimas que elles libertaram das prisões de Meerut.

Felizmente porem se achavam postados nessa praça dous regimentos inglezes, e accudindo, ainda que ja' depois de haverem numerosas mortes, ao lugar dessas tristes scenas poderam expellir daquelle ponto os rebeldes e persegui-los a distancia, causando-lhes grande mortandade. Mas, alem de não poder isso remediar ja' o mal occorrido, foi tão incompleta a victoria que as forças inglezas se attribuem, sobre os rebeldes que estes poderam ainda marchar em força sobre a praça de Delhi, onde entraram triumphantemente, sendo apoiados por toda a guarnição dessa fortaleza que se compunha exclusivamente de regimentos indigenas.

Deste facto seguio-se que, uma vez assenhoreada a rebellião desse importante ponto, começou alli uma horrorosa mortandade, tambem sem differença de sexo ou idade, elevando-se o numero das victimas, quasi exclusivamente inglezas, a seis mil; e depois deste passo proclamou por seu rei a um principe Indiano, filho do ultimo imperador de Mogol. Nessa posição ficaram os rebeldes, conforme dizem as mais recentes noticias desse lastimoso acontecimento.

Lord Caning, governador geral da India ingleza, participando ao seu governo aquelle successo declarou que havia expedido ja de Calcutá forças contra os revoltosos e que esperava vêr em breve restabelecida a ordem publica alli sem maior effusão de sangue.

O interesse que a imprensa e o parlamento inglez tem tomado por isto corresponde bem á consternação em que aqui se lançaram os espiritos ao receberem a noticia de tão horrorosas scenas. A imprensa tem arguido o governo de negligencia em conservar nas mãos de regimentos indigenas a segurança daquella parte das possessões inglezas; e no parlamento foi o governo tambem censurado por esse motivo, e convidado a tomar medidas energicas que assegurem a defeza das vidas e da propriedade de tantos subditos inglezes, residentes naquellas colonias. O ministro das colonias respondeu logo que apenas recebera o governo a noticia desse successo se entendera com a companhia das indias para esta fazer partir sem demora para Calcutá uma força de quinze mil homens, o que teria lugar antes do meado de julho; que o governo expedira logo para Bombaim varias partes telegraphicas afim de seguirem dalli para os pontos convenientes os regimentos inglezes que tivessem ja regressado da occupação da Persia; e que assim julgava haver tomado as medidas que as circumstancias aconselhavam.

He notavel porem que nesta conjunctura toda a imprensa ingleza se tem limitado a analisar os casos de Meerut e Delhi somente pelo horror que elles justamente inspiram, sem querer entrar nas causas que motivaram aquella explosão. Mas o observador attento não pode deixar de descobri-las em parte na insistencia com que a nação ingleza procura transformar as raças que lhe vão cahindo sob o dominio em religião e costumes, atacando o que ellas tem de mais sagrado nesse particular para lhes impor o protestantismo e os seus costumes. O proselytysmo religioso he o grande meio por onde pretende esta nação consolidar as conquistas que tem feito; mas nem sempre tem disso tirado as vantagens que esperára colher.

O parlamento inglez acaba de occupar-se tambem de uma questão relativa á emigração africana para as possessões inglezas na India occidental. Foi lord Brougham na camara dos lords e Mr. Bentinck na dos communs, quem levantou a voz para condemnar essa idéa, coja execução faria reviver ainda que disfarçadamente o trafico negreiro; e como foi ella attribuida igualmente ao governo francez, perguntaram os interpellantes, se o governo inglez havia recebido do gabinete de Paris algumas explicações a esse respeito.

A essas interpellações respondeu o governo dizendo, que bem longe estava da sua mente adoptar medida alguma, que comquanto fosse em beneficio do commercio das Indias occidentaes inglezas, podesse de algum modo prejudicar a politica adoptada pelo mesmo governo em relação á abolição do trafico; e que, quanto ao governo francez, julga que adoptaria elle as medidas necessarias para que a execução do plano de emigração livre africana em suas colonias tambem da India occidental não degenerasse em abusos a favor do trafico.

A imprensa deste paiz, na maior parte, tem-se declarado contra esse expediente, que fóra lembrado a lord Palmerston, por parte de uma commissão do commercio das Antilhas.

O projecto de lei para á modificação da parte do juramento, que inhibia os Israelitas de tomarem assento na camara dos communs, quando nomeados seus membros, passou em ultima discussão nessa camara, abolindo-se a clausula que embaraçava a admissão alli de Rotschild e outros, muitas vezes já nomeados membros daquella casa, mas nella não admittidos por se haverem recusado a jurarem sobre a fé de um verdadeiro christão.

S. M. a rainha acaba de agraciar S. A. R. o principe Alberto com o titulo de principe consorte, e ja foram publicadas as cartas patentes dessa graça.

No dia 20 do mez proximo passado, celebrou-se na capella do palacio de Buckingham o baptismo de S. A. R. a princeza recem-nascida. O arcebispo de Canterbury foi o administrante, baptisando a princeza com o nome de Beatriz.

O archiduque Maximiliano da Austria chegou a esta capital no dia 16 do mez proximo passado, e depois de uma visita a S. M., de alguns dias, seguio para a Belgica, onde se demorara' provavelmente até depois do seu casamento com a princeza Carlota, o que tera' lugar no dia 27 do corrente.

S. M. el-rei dos Belgas, os duques de Montpensier, e o principe Frederico Guilherme, da Prussia, se acham aqui de visita a' familia real.

As ultimas noticias da Italia em data de 7 do corrente, annunciam que em Genova, Liorne e na Calabria, pretendeu o partido Mazzini acender o facho da revolta. E com effeito tiveram lugar nesses pontos varios ensaios de insurreição, aliás limitada em cada um desses pontos a um cento de pessoas, a qual foi, porém, logo supplantada pelas forças do governo, restabelecendo-se sem demora a ordem. Alguns dos rebeldes de Genova, que dahi conseguiram escapar-se a bordo de um vapor, e que pretendiam desembarcar na costa da Calabria, foram aprisionados por duas fragatas napolitanas. Este movimento deveria fazer-se tambem em Bolonha, onde se acha o papa.

As eleições em França se acham concluidas a esta hora; mas com quanto triumphasse o governo na quasi totalidade dos seus candidatos, não pôde todavia evitar que o partido republicano em Paris e nas provincias levasse a' camara os bem conhecidos nomes de Cavaignac, Dovrimon, Ollivier, Carnot, Goudchaux e outros. O partido republicano conta dez membros na nova camara.

O imperador e a imperatriz da Russia chegaram a Baden no dia 3 do corrente.

O desconto nesta praça continua elevado; e as acções do caminho de ferro do Recife se acham com o desconto de meia libra esterlina por cada uma.

PARIS.

6 de julho de 1857.

Reservo-me a dar-lhe amanhãa, no momento de fechar a minha carta, o resultado das tres eleições a que se procederam hoje em Paris, e que tem mui grande importancia, em razão da opinião acreditada nos paizes estrangeiros de que Paris acaba sempre por arrastrar a França no seu turbilhão.

Entretanto, vou hoje tratar de outros factos dignos de interesse, que tiveram lugar depois da minha carta de 25 de junho.

Na Inglaterra, depois do bill sobre o juramento dos Judeos, que foi adoptado por 291 votos contra 168, a camara dos communs occupou-se com uma proposição de Mr. Berkeley sobre o escrutinio secreto. O illustre membro queria que se substituisse o escrutinio secreto ao voto em altas vozes que se pratica nas eleições inglezas. A moção foi mui eloquentemente combatida por lord John Russell, como contraria aos costumes do povo inglez e aviltante para o seu caracter, e foi regeitada por 257 votos contra 189.

Uma notavel innovação, devida certamente ao contacto das tropas inglezas com as nossas na guerra da Criméa, acaba de ser introduzida na maneira de recompensa pelos serviços militares. Ate o presente, o uso na Inglaterra era recompensar em massa todos os militares, officiaes e soldados, que haviam tomado parte n'uma campanha memoravel: assim pela guerra da Criméa, uma medalha commemorativa foi distribuida a todos os chefes e soldados do exercito de terra e de mar; mas esta distincção honorifica, precisamente porque foi concedida a toda a gente, não recompensa os serviços excepcionaes. Assim, o governo inglez pensou que era justo e politico crear uma condecoração que não fosse como a ordem da Jarreteira e a ordem do Banho, o monopolio exclusivo da alta nobreza, e que podesse ser decretada aos militares assignalados por actos de valentia, fosse qual fosse a sua categoria no exercito. A nova cruz se chama a cruz Victoria, e como acontece com a nossa ordem da Legião de Honra, um tratamento de 250 francos por anno he concedido aos titulares. A inauguração solemne desta nova ordem de cavallaria, acaba de ter lugar em Londres, em presença de todos os regimentos da guarda: a rainha com uniforme militar presidio a esta ceremonia, e collocou com as suas proprias mãos a nova condecoração sobre o peito dos bravos que foram julgados dignos de semelhante distincção. O numero dos membros da nova ordem he mui restricto; não excede a 62, quasi todos soldados ou officiaes inferiores.

Um grave negocio sobre o qual ainda não estamos completamente informados, attrahe neste momento a seria attenção do governo e do publico inglez. Não ignora que as immensas possessões da Inglaterra na India são guardadas por um exercito que apenas conta um decimo de Europeos, e cuja força principal de rigimentos recrutados entre os Indios e conhecidos sob o nome de «Cipsayes». Varios destes regimentos se acham plenamente revoltados: assassinaram os seus officiaes, estrangularam os fracos destacamentos de artilharia ingleza, vizinhos dos seus aquartelamentos, assim como toda a população civil europea: a insurreição estendeu-se rapidamente, e se apoderou da cidade de Delhi, capital de toda a Asia e antiga capital dos Mogols. Para dar mais consistencia a' rebelião e chamar a si os nacionaes, os insurgidos proclamaram rei o ultimo herdeiro da dynastia dos Mogols, a quem a companhia ingleza, tirando todo o poder, havia concedido uma lista civil de 150 mil libras esterlinas.

Não ha mais de 30 mil homens de tropas inglezas em todas as possessões asiaticas da Inglaterra, e parece a' primeira vista que se a insurreição fosse guiada por chefes capazes, teriam grande difficuldade para subjuga-la. Com tudo parece que em Londres não tiveram muito susto: soube-se que nenhum symptoma de revolta se havia manifestado em Calcutta, Madras, Bombaim, as tres capitaes das presidencias: os Indios não se entendem entre si, e ja varios principes tributarios da companhia das Indias pozeram a disposição do governo geral as tropas que devem fornecer em caso de guerra. Aguarda-se com a maior impaciencia a proxima mala da India, pois que os primeiros actos de repressão, se foram energicos e felizes, decidirão do negocio.

Tenho que fallar-lhe neutra insurreição que nos toca de mais perto, e que até o presente não nos he senão imperfeitamente conhecida, embora tivesse arrebentado em nossa vizinhança, na Italia. Eis-aqui em poucas palavras os factos que se deram.

Na noite de 30 de junho para o 1.º de julho, certo numero de individuos se reuniram armados nas ruas de Genova e se dirigiram a dous fortes que ficam nas vizinhanças da cidade. Um destes fortes, o do «Diamante» tinha apenas uma guarnição de 13 homens que foi sorprendida, e o sargento que a commandava, tendo querido resistir, foi morto pelos insurgidos. O outro forte, o «Sperone,» fechou as portas e se preparou para resistir; mas a autoridade sarda, prevenida em tempo, enviou tropas que pozeram em fugida os rebeldes: fizeram-se numerosas pesquizas na cidade, tomaram-se espingardas e granadas insendiarias e prenderam-se os cem individuos encontrados nas ruas com as armas nas mãos.

Ao passo que estes successos se desenvolviam em Genova, uma manifestação do mesmo genero tinha lugar em Livourne. O principal corpo da guarda da cidade foi atacado por homens armados que foram repellidos. N'outro ponto, os insurgidos se apossaram das casas e fizeram fogo sobre a tropa que conseguio desbarata-los e que fuzilou os individuos apanhados com as armas nas mãos. Em Livourne tambem a ordem foi promptamente restabelecida, embora se avalie em vinte o numero dos mortos.

Ainda isto não he tudo; o drama teve um terceiro acto. No momento em que tudo se separava para a dupla insurreição de Genova e de Livourne, um navio a vapor, o « Cagliari », partia de Genova com destino a Sardenha e a Tunis. Este navio tinha a bordo certo numero de passageiros, que pertenceram á legião italiana-ingleza, com passaportes em regra para Tunis. Mas estes pretendidos passageiros eram conspiradores que, uma vez em pleno mar, se apoderaram do navio, e o dirigiram para a ilha Ponza, no reino de Napoles, onde desembarcaram. Forçaram as prisões e reuniram a si os detentos, depois fizeram-se de vela na direcção do golpho de Salerno, e desembarcaram em uma aldeia chamada Sapri, onde foram promptamente encontrados pelas tropas napolitanas que os dispersaram. O vapor « Cagliari » foi tomado por duas fragatas da marinha de Napoles, e encontraram-se a bordo o capitão e a equipagem que os insurgidos tinham posto a ferros.

Eis-ahi summariamente os promenores dados pelas correspondencias italianas sobre esta triplice tentativa da insurreição que naufragou em todos os pontos. A opinião geral he que Mazzini, o grande revolucionario da Italia havia preparado esta bella obra prima, e que na sua persistente illusão, contava realisar desta maneira o seu sonho de uma republica italiana uma e individual. O que parece certo he que este eterno conspirador estava escondido em Genova, onde se deve achar ainda, pois que a policia sarda até o presente nunca teve a habilidade de o encontrar. Se he assim, he um crime enorme o que elle commetteu, pois fomentando uma insurreição em Genova, violou as santas leis da hospitalidade.

A gravidez da rainha de Hespanha foi officialmente communicada ás camaras hespanholas, e esta noticia foi acolhida por grandes demonstrações de alegria; a cidade de Madrid se illuminou á noite. Os debates parlamentares estão mui placidos na Hespanha, e o gabinete de Narvaez acaba de imaginar um meio mui dextro para os tornar mais curtos e menos violentos sobre um ponto capital. Um projecto de lei foi apresentado na camara dos deputados sobre a imprensa; podia recear que a discussão fosse violenta e interminavel. Para obviar este inconveniente, submetteram á camara outro projecto que autorisa o governo a tomar por uma ordenança as medidas, cuja sancção se pedia ao poder legislativo. Ninguem duvida que esta proposição não seja acolhida, e assim a lei sobre a imprensa será feita por ordenança. O general Serrano deu decididamente a sua demissão de embaixador de Hespanha em Paris; o seu successor nomeado he o duque de Rivas.

As nossas eleições complementarias se acabam hoje no maior socego, e espero poder amanhãa dar-lhe o resultado antes de fechar a minha carta. O «Moniteur» annuncia esta manhãa que o imperador e a imperatriz se propõem a ir fazer uma visita a rainha de Inglaterra, na sua residencia de Orsborne. Suas magestades guardarão o mais estricto incognito.

7 de julho.

Conhecemos hoje o resultado das tres eleições de Paris, entre as quaes um novo escrutinio foi necessario. A opposição democratica triumphou nos tres collegios. O general Cavaignac obteve 10.950 votos contra 9,952; Emilio Olivier obteve 11,005 votos contra 10.006; Darimon obteve 12,078 votos contra 11,038. He quasi mil votos de mais á opposição em cada collegio.

Este resultado he um verdadeiro revez para o governo que não conseguio conservar o algarismo dos votos que tinha recolhido nas primeiras eleições. O que lhe será especialmente sensivel he a nomeação do general Cavaignac, que elle tomara a peito impedir, por causa do antagonismo que existira, em 1848, entre o general, então chefe do poder executivo, e Luiz Napolião, para a presidencia da republica.

Outro inconveniente deste triplice triumpho da opposição democratica he que permitte aos inimigos do imperio espalhar a ideia de que Paris he hostil ao regimen actual, como Paris tem sempre pesado com um peso immenso sobre a opinião da França, dahi conclue se que o imperador tornou-se menos popular. Isto he falso, mas he sempre uma cousa mui desagradavel que semelhantes erros possam ser desacreditados.

Em somma teremos um corpo legislativo de 267 membros, dos quaes 260 serão devotados ao imperador e ao imperio e sete sómente são hostis ao que existe. Ainda he quasi certo que todos os opposicionistas recusarão presta juramento, e por consequencia serão excluidos do corpo legislativo. Pude ser que estes senhores queiram praticar algum escandalo, motivando as suas recusas, mas o nosso governo he forte e não deve temer cousa alguma de semelhantes ostentações.

No meio destas emoções eleitoraes que acabamos de atravessar os nossos fundos publicos e os nossos valores industriaes, hão sido singularmente affectados, e he publico que este inconveniente se prolonga em razão dos embaraços financeiros das nossas grandes companhias de caminhos de ferro, as quaes quasi todas ao mesmo tempo pedem novos fundos.

Bulletim da bolsa: 3 %, 75—25; 4 1/2—92; consolidados inglezes 92 5/8.

LISBOA.

13 de julho de 1857.

Verificou-se ante-hontem com a maior solemnidade o encerramento da primeira sessão legislativa, presidido este acto por S. M. el-rei.

O Sr. D. Pedro V leu o seguinte discurso:

« *Dignos pares do reino e Srs. deputados da nação.*

« Ao encerrar a presente sessão compraz-me em dar-vos um solemne testemunho da satisfação, com que vi os resultados do desvelo com que vos applicastes á resolução de algumas das importantes questões, que o meu governo havia recommendado a vossa solicitude de agradecimento pela medida com que o habilitastes a prover as necessidades mais urgentes do serviço publico.

« Entre as resoluções a que legastes o vosso nome e que mais directa influencia exerceram no desenvolvimento da prosperidade publica avulta a concessão, que, comprehendendo as necessidades mais instantes dos districtos ao norte de Lisboa fizestes ao meu governo dos meios de levar a execução o projecto de ligar por uma via ferrea a capital com o Porto. A attenção que vos mereceu a necessidade de desenvolver os nossos recursos economicos, pela construcção de um systema de viação em que progressivamente se attenda aos interesses das localidades, regrada a sua importancia relativa, he para mim seguro penhor de que não necessitareis em auxiliar o meu governo no empenho de realisar o que está no pensamento de todos.

« Lamento que a estreiteza de tempo concedido aos vossos trabalhos não vos permittisse traduzir em medidas que fizessem sentir mais cedo o paiz os beneficios de um systema de instrucção nacional, que obedecesse ao pensamento de arreigar pela educação a nossa organisação politica, que satisfizesse á necessidade de crear homens para todos os misteres sociaes, os desejos que com sincero prazer reconheci animarem-vos a corresponder a um pensamento que devera ser o de todos os homens publicos. Creio que comigo sentireis a necessidade de illustrar a vossa proxima reunião pelo cuidado da resolução de uma questão que mais que qualquer outra tem direito a reclamar uma parte nas meditações d'aquelles a quem occupa a idéa do futuro do paiz.

« Aproveito esta occasião para novamente testemunhar-vos o meu reconhecimento, pela maneira porque respondestes á communicação que o meu governo vos fizera em meu nome, da resolução que tomei, de pensar na escolha de uma esposa, que possa fundar a minha felicidade domestica, e que seja digna de uma nação, a cujos destinos he honra presidir. Na demonstração da vossa approvação por um acto, que não póde ser indifferente aos olhos do paiz, na sinceridade com que votastes os meios para occorrer as despezas que haviam da realisação daquella resolução, destes-me vós uma prova a que sei ser grato, da vossa adhesão a' minha pessoa e de vosso interesse, pela prosperidade de meu reinado.

« Da-me o vosso esclarecido patriotismo a lisongeira segurança, de que a interrupção momentanea de vossos trabalhos não deixara' de ser por vós aproveitada para autorisar pelo estudo das questões, sobre as quaes sois chamados a deliberar, os desejos que nos animam de auxiliar-me em dar aos meus estados, a que dedico a minha vida e toda a minha affeição, o desenvolvimento moral e material que tantas causas, que não careço de lembrar-vos, teem impedido que seja tão rapido como desejaramos.

« A livre acção das nossas instituições politicas, em cuja observancia o meu dever e as minhas convicções me fazem ver a condição primeira para a satisfação das nossas aspirações pelo bem do paiz; a conservação das nossas relações com as potencias alliadas; a continuação da tranquillidade publica; o beneficio, comquanto ainda imperfeito, com que a Providencia apraz felicitar-nos, fazendo-nos conceber a fundada esperança da cessação da repetida esterilidade dos mais importantes productos da nossa industria agricola, fazem-me crer que na vossa proxima reunião vos sera' dado contemplar um espectaculo menos doloroso que aquelle, que, posto que tranquillo e no gozo de seu direito, offerecia o paiz no momento em que recommendando-vos as medidas de publica utilidade que começastes a adoptar, tive de fazer-vos o relatorio dos padecimentos que nos ultimos tempos affligiram os povos confiados aos meus cuidados.

« Esta' encerrada a sessão.

A 4 de novembro tera' lugar a abertura da nova sessão, pois o parlamento nesta que ora termina, resolveu que (modificando-se o disposto na carta) se abrissem todos os annos as cortes naquelle mez, em lugar de ser a 2 janeiro.

A razão desta medida he obvia, porquanto daqui em diante não havera' necessidade de fazer quatro ou cinco prorogações de sessão para discutir objectos importantes, e ser obrigado a luctar contra o ardor da estação.

Emquanto as principaes discussões que durante este ultimo periodo da sessão agitaram a imprensa e a tribuna portugueza, ja' na minha de 9 do corrente que remetti pelo «Calcutta» o informei.

Continua o gabinete incompleto. Alguns rumores tem havido sobre nova recomposição ministerial. Disseram até malignos que o Sr. Julio Gomes tornaria a ser chamado agora aos conselhos da coroa. Não he provavel, ainda que tudo he possivel.

He a administração actual increpada pela opposição por não ter transportado as raias da vulgaridade nesta primeira phase da sua existencia politica. Entretanto, apezar de não haver della partido primordialmente a iniciativa das medidas approvadas fez-se alguma cousa. Votou-se a abolição do subsidio litterario que vexava a nossa industria vinicola; votou-se a abolição do monopolio do sabão, privilegio absurdo, ante-social, ante-hygienico, e que pesava sobre muitos ramos da industria fabril, ganhando-se com esta abolição mais um palmo no terreno dos bons principios da liberdade do commercio.

Votou-se o caminho de ferro do norte, providencia importante de que tem de derivar para o paiz muito desenvolvimento futuro, mormente se attenderemos a que o concessionario, Mr. Petto, he um capitalista cuja probidade e mais precedentes estão assaz garantidos por uma longa serie de trabalhos por toda essa Europa.

Na falla do throno como vio, allude-se a não se ter podido resolver ainda a grande questão da reforma do ensino publico em Portugal. Não creio que tivesse havido impossibilidade absoluta. Veremos o que se faz na proxima sessão. Os nossos homens de lettras mais respeitaveis, a academia real das sciencias e muitos dos mais esclarecidos representantes da nação, acham-se seriamente empenhados na resolução de tão momentoso negocio.

Dentro em pouco as sessões da academia serão publicas, e a discussão virá elucidar a questão que sobre muito proveitosa devera' apresentar difficultosos problemas a decidir. Neste paiz não são tanto os apuros do thesouro que embaraçam as boas medidas, como certas hesitações injustificaveis, para ousar.

Todavia cumpre mais do que nunca ousar e ousar muito.

Todos os dias vai a nossa industria fazendo novas conquistas. Acaba de organisar-se no Porto uma companhia de grossos capitalistas para a cultura da beterraba e fabrico do assucar. Sabemos aqui hoje pelo telegrapho que a abertura da exposição industrial no Porto que teve hontem lugar foi muito animada. El-rei não foi presidir aquelle acto nem ao da abertura da exposição agricola como se havia dito por ter de comparecer ao encerramento das camaras.

O vapor sardo «Torino,» e o hamburgez «Teutonia» devem chegar aqui a 29 para seguirem para os portos do Brasil, para então lhe darei mais extensa relação de certos promenores administrativos de mais ou menos alcance que d'aqui até lá se irão convertendo em lei.

Termino por hoje.

L.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

Conclusão da noticia da obra da Santa Infancia. (Vide o *Diario* antecedente n. 171.) A organisação que temos adoptado parece-se quasi em tudo com a da Propagação da Fé, a mais importante das emprezas santas deste seculo. Para ajuda-la o quanto seja possivel temos previsto que em pouco tempo lhe vamos tambem a preparar uma geração inteira de subscriptores, e ainda a descarrega-la immediatamente de alguns sacrificios custosos, e que lhe seriam difficeis de supportar; porque seus recursos não podem prover a todas as necessidades, nem poderão jamais augmentar-se em proporção ás immensas e diversas missões a que se estende sua solicitude. Em attenção a isto rogamos com instancias aos nossos jovens associados, e a todos os nossos membros, que entrem naquella grande associação o mais tarde aos 21 annos; e teremos a grande dita que o maior numero possivel dos socios da mesma obra venham a aggregar-se a' nossa, pois que estas duas *obras*, ainda que sempre devem ser distinctas (pela particularidade indispensavel do resgate) nos parecem destinadas a prestar-se um apoio reciproco.

Temos designado para a nossa uma quota regular, como o objecto de recolhe-la de um modo fixo e vantajoso: uma quota igual, que está ao alcance do pobre, que tera' a consolação de pertencer a associação e do rico que o olhara' como uma honra. Sem embargo far-se-ha um pequeno peditorio depois da missa da obra, que deixara' em liberdade o menino de dar uma offerenda proporcionada a sua classe, e aos piedosos desejos de seus pais.

Se nos perguntarem que proporção ha entre estas esmolas tão diminutas e as necessidades de uma obra tão vasta, longinqua e custosa, responderemos que a pequenhez mesma da quota a faz mais facil a um grande numero de familias christãas, e que fazendo de nossa parte o que depende de nós, o restante todo o esperamos do Senhor, dos effeitos de sua graça, e da actividade do fogo que veio elle mesmo espalhar sobre a terra; servindo-nos alem disto da seguinte comparação. « Debil, ligeiro e distante he o vapor que o sol dos tropicos attrahe do Oceano, e tão fino que escapa a' nossa vista; com tudo mui depressa se condensa e forma nuvens e os ventos, ministros da providencia de Deos, levam até as extremidades do mundo esses abundantes mananciaes aereos, que fertilisam os campos e fazem correr os rios. Repetimo-lo: nossa obra tem que ser fecunda. Nós o esperamos, porque ella mesmo excitara' em todas as almas o zelo da caridade, e alcançara' a protecção do céo; pois se apresenta a suas benções tão pura e desinteressada, como nella se encontram reunidas a oração, a innocencia, a abundancia de sacrificios, e a importancia de seus resultados: não parece senão que ella seja a destinada para fazer penetrar a fé até ao centro de um vasto imperio, coberto de tristeza, e sentado a sombra da morte.

Vivamos persuadidos que quando menos que uma vez conhecida, encontrara' indifferentes mui poucos, porem inimigos nenhuns. Porque quem terá a ousadia de declarar-se tal? Quem, nem mesmo por ar de desprezo, desdem, ou mofa, se atrevera' a deter o braço levantado para arrancar um menino da morte? a desviar de uma mão que lhe abre o céo derramando sobre sua cabeça a agua do baptismo? Não o permitta Deos, pelo contrario faça que nossa obra consiga o concurso e o esforço de todo o coração terno e generoso, que digo? ... De todo coração de homem e de christão, de todo coração de mãi animada pela fé e caridade. Ao coração, sim ao coração das mãis christãas confiamos principalmente o successo rapido da obra: nós lhe dirigimos com gosto palavras mui parecidas a's de S. Vicente de Paulo, um dos padroeiros de nossa obra.

Estas pobres creaturas, dizemos, em cujo favor vos rogamos que vos constituais suas mãis, vede-as! apezar da distancia, levantam suas ternas e supplicantes mãos pedindo-vos não somente a vida deste mundo, como para ellas lh'a pedia seu santo intercessor, mas ainda mais principalmente o baptismo por meio de nossa voz. Ellas morrerão para sempre privadas da vista de Deos, se as abandonais deixando-as expirar a milhões afogadas, lançadas aos rios, pisadas aos pés de animaes, e devoradas vivas por cães e cochinos; pelo contrario viverão, se vós as adoptais, se com uma diminuta esmola cuidadosamente recolhida lhes creais um thesouro de resgate e de bemaventurança eterna. Ellas viverão sendo outros tantos monumentos vivos de vossa caridade; viverão, repito, e crescendo como vossos filhos não deixarão de grangear para elle e para vós com suas orações novas graças, e até morrendo, como succederá a muitas, purificadas pelo sangue e pelos meritos de Jesus-Christo, e recolhidas no ceo formarão um coro numeroso de anjinhos que rogarão alli tambem por vós, velarão sobretudo o que vos seja de solido e verdadeiro interesse, e se misturarão comvosco nos dias de vosso santo e festivo regosijo e do dos vossos filhos. Os olhos de vossa fé, sim, vo-los farão divisar; elles vos acompanharão ao sagrado banquete, vos protegerão em vossos perigos, vos animarão e fortalecerão nos ultimos combates da vida; e por ultimo vos conduzirão á patria celestial, e alli, alli mesmo, que he onde a verdadeira felicidade satisfaz todos os desejos, augmentarão a vossa com a de que os vereis gozar eternamente.

FIM.

He esta a noticia da obra da Santa Infancia, que julgamos necessario lhe haver dado publicidade, afim de que uma vez conhecida, despertasse nos corações de todos os christãos o espirito de caridade, sim, esta obra que tanto tem de util para o resgate de innumeras crianças, não poderá por certo deixar de ser propagada em nossa provincia, e tanto mais quanto cabe na possibilidade de todos a diminuta contribuição de vinte rs. mensaes (20 rs.). E quem haverá que a isso se negue? Quem haverá que por tal preço não contribua para o resgate de tantas innocentes victimas? Ninguem por certo, nós o esperamos, e muito confiamos que Deos protegerá a tão pia obra.

Trata-se de organisar o conselho que deve dirigir a associação, e logo que esteja formado publicaremos os nomes dos escolhidos.

—Consta-nos que na ribeira da farinha da freguezia de S. José, existe um administrador, arrematante ou cobrador, que ainda não contente de gozar o que percebe por essa administração, e mais ainda da farinha derramada, que não obstante se achar de mistura com a terra vai vendendo para porcos, gallinhas, e segundo se diz, para mendigos pelo—modico—preço de 120 rs., se ha constituido um atravessador do milho, feijão etc. para dest'arte impor ao povo. Ora, a ser exacto tudo isto, que bem verdade nos custa crer, mas que a voz publica clama, não será uma vexação que se faz ás classes pobres! Assim o cremos, e conseguintemente pedimos ao Sr. fiscal de Santo Antonio que examine o que levamos dito, para que não continue semelhante abuso ou especulação.

—Ouvimos dizer que um sobrado de um andar, que fica situado na rua das *Cruzes*, se acha desprumado, havendo cahido umas escoras que sustentavam o pavimento ou *forro*; dizem que he um sobradinho de sacadas de madeira.

—Ha na rua de João Fernandes Vieira, segundo fomos informados, uma tasca, onde rara he a noite que não se joga desordenadamente, quando o «sangangú» não ferve como se estivessem em alguma sanzala de engenho.

—A rua da Concordia esta incontestavelmente vizitada a noite por espiritos maleficos; não ha que duvidar. He escurecer, cruzam-se os vultos desde a rua que volta para a detenção até o principio da rua supracitada: o passear lento desses «duendes», seu trajar negro, seu mysterio, sua cautela.... tudo induz a crer que alguma cousa pretendem elles, de alguma casa talvez onde não se costuma rezar—o credo em cruz. Ha um meio facilimo de acabar com esses phantasmas, e he, o commandante da guarda de detenção, em falta de patrulha mandar de vez em quando dous soldados enxotar a centurão esses tútis.

—Consta-nos que o subdito francez Mr. François, acha-se livre de perigo; a ferida da punhalada não offerece symptoma algum assustador; o seu restabelecimento será breve, se for sobrio!...

—Dizem que na freguezia de San-José algumas tabernas ha, tão immundas que os pretos compradores fogem até de passar por ellas para fazerem compras, receiosos de que os caixeiros não os seduza com algum trago do elixir magnetico de que tanto apreciam.

—Apezar da grandes cautela que temos em receber e dar as noticias que nos transmittem, todavia conhecemos que ha quem subtilmente pretenda nos illudir, o que não alcançará certamente, porque a não ter o cunho da veracidade, não aceitamos noticia alguma. Duzentas e tantas cartas que param em nosso poder, e que baixaram as infindas regiões do nada, he uma prova de que vivemos muito prevenido com os verdadeiros falsos.

—O Sr. marechal de campo commandante das armas, foi hontem pela manhãa á cidade de Olinda, onde visitou o aquartellamento do quarto batalhão de artilharia a pé; e no seu regresso visitou tambem as fortalezas do Brum e Buraco, e o aquartelamento do 2º batalhão de guardas nacionaes que ora coadjuva a tropa de linha no serviço da guarnição.

— A corveta de guerra austriaca «Carolina» salvou hontem a terra e foi correspondida.

— Hontem, natalicio de S. A. Imperial a Sra. D. Isabel, salvaram tres vezes as fortalezas e navios de guerra surtos no porto, conservando se embandeirados por todo o dia, não só uns e outros, como todos os navios commerciaes.

— O vapor inglez «Thamar», vindo de Southampton e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros: — Henry Forster, Hitch, Francisco José German, Frederico A. Wagelin, Thomaz Lee Frotman, José Bernardino Galvão Alcoforado, Manoel da Silva Nogueira, John Vaegeli, John Cark, V. T. dos Santos Caminha, José Joaquim Pereira, Joaquim C. de Azevedo Guedes, Francisco Seraphico de A. Vasconcellos. Seguio para o Rio de Janeiro, levando desta provincia o passageiro Henrique Augusto Millet.

Até amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTÃO.

Victoria 28 de julho.

Na hora em que vos escrevo esta missiva, estou ouvindo a aguda voz do vigilante gallo sentinella, que Deos collocou junto do homem para o despertar a noite, e chamar os seus pensamentos ao seu creador.

Certamente, se aquelles, que passam a maior parte das noites entretendo os seus pensamentos em inventar falsidades e culpas, que jamais existiram, somente para deprimir e mortificar os seus semelhantes, ao ouvir a aguda voz dessa vigilante sentinella, elevassem os seus pensamentos a Deos, que os creou, arrepiariam dessa carreira, que os leva precipitados ao abysmo das immoralidades.

Esses porem, cuja imaginação eivada de mil vicios, não admittem idéa alguma do justo e honesto, desprezando os beneficos favores da Divina Misericordia, que os chama a si, servindo-se desse despertador, cerram os ouvidos, e recusando o devido culto e respeito, a quem os pode no mais breve momento reduzir ao pó, donde nasceram, dirigem as suas homenagens e adorações a esse espirito diabolico de que se acham possuidos, como ao seu unico idolo.

Ah ingratos! Assim infringis e calcaes aos pés os sagrados preceitos da mais bella, mais santa e mais suave religião, ensinados por aquelle, que para lavar-nos da nodoa, que nos deixou impressa o primeiro homem, depois de tantas provanças, depois dos maiores improperios, depois mesmo da traição de um discipulo derramou finalmente o seu sangue precioso nesse madeiro da redempção?

Homens vendidos aos sentidos, vós, que limitaes a vossa existencia a esta vida miseravel; julgai da sabedoria da vossa escolha pelo retrato do homem o mais feliz.

Elle chama um desejo, este vem, e elle o volta: chama um outro, que logo o desagrada.

Elle passa assim a sua vida a solicitar mil objectos que lhe não satisfazem.

Supponhamos, porem, que os seus votos se completam.

Comtudo a hora fatal e terrivel, ainda que tardia, como possa ser, chega com impetuosidade. Com que rapidez vós alançadeira, que tece a tua mortalha mortuaria? Onde está o sonho dos nossos primeiros annos? Elles estão sepultados no abysmo do tempo, e estão tão distantes desses, quanto se elles jamais nos tivessem pertencido. O dia de hoje he o passaro que bate as azas para libertar-se das nossas mãos e voar. Apenas se o possue, elle escapa.

A morte corre a nós com tanta velocidade, com quanta o tempo foge; e termina logo a vida mais longa, e a mais afortunada.

So resta a eternidade! A quem pertence ella? A quem vem ella legar a felicidade? Pergunta a tua consciencia; ella te respondera'.

Um facto occorrido nos arrabaldes desta cidade he mais um argumento para firmar a idéa, que nascemos mais propensos ao mal, que ao bem.

Uma menina de 4 annos de idade, filha do primeiro matrimonio de um sujeito de nome José Elias, tem assassinado a dous irmãos do segundo matrimonio; a um com um golpe de facão sobre a moleira, a outro com facadas sobre a cabeça. Perguntando-se a esta ferasinha, se ella matara seus irmãos! Respondera, que sim. Perguntou-se-lhe mais, se queria bem a seus irmãos? Respondera, que não. Se uma tão pessima inclinação não for corrigida, ou pela mesma natureza, ou pela educação; todos terão justos receios da ferasinha Constança, pois he este o seu nome.

Acha-se recolhido a cadeia desta cidade a requisição do Sr. delegado de Jaboatão um tal Mendanha, que se diz ladrão de cavallos. Consta-nos que requerera «habeas corpus» esperamos pelo resultado.

A salubridade vai sem alteração.

As chuvas tem cessado, e os agricultores ja sentem a sua falta.

Os generos alimenticios não decrescem de preço.

A feira foi concorrida com 548 cabeças de gado vaccum, que se venderam ao calculo de 5$ por arroba de carne.

O Victoriense.

Diario de Pernambuco.

Pelo vapor «Thamar» entrado hontem de Southampton, tendo tocado os portos do costume, recebemos as cartas de nossos correspondentes transcriptas em outro lugar deste «Diario» e bem assim varias gazetas inglezas, francezas, belgas e portuguezas, alcançando aquellas a 8 e estas a 12 do corrente.

Sem embargo das tentativas de revolução que tiveram lugar ultimamente em diversos pontos da Italia e Hespanha, as quaes todas foram logo supprimidas, conforme circumstanciadamente se acha descripto nas cartas a que acima nos referimos, a lucta eleitoral travada em Paris entre o actual governo e o partido democratico he certamente o facto mais importante, cuja noticia recebemos.

Dos 10 districtos eleitoraes em que se acha dividida aquella capital, o governo envidando todos os esforços, e lançando mão de todos os meios ao seu alcance para desacreditar os contrarios, apenas pôde vencer em cinco, triumphando nos outros cinco os candidatos da opposição, sendo de crer que esse triumpho seria ainda mais completo se ella se não tivesse dividido, apresentando o «Siécle» uma lista, a «Presse» outra, e o «Comité» outra.

O que mais admira he que, obtendo o governo a suas cinco eleições logo no primeiro escrutinio, e a opposição apenas duas, não podesse no segundo escrutinio obter nenhuma mais, ficando todos tres aos candidatos que lhe são oppostos.

Eis-aqui o resultado do primeiro escrutinio:

1.º Districto.	
M. Delain (candidato do governo)	10,070
M. Labonyale (opposição)	4,676
M. Reynaud (opposição)	1,682
Foi eleito o candidato do governo.	
A opposição dividio as suas forças neste districto.	
2.º Districto.	
M. Dervinck (do governo)	10,472
M. Bethmont (opposição)	9,070
Eleito o candidato do governo.	
3.º Districto.	
M. Cavaignac (opposição)	10,345
M. Germain Thibaut (governo)	10,108
Não houve eleição.	
4.º Districto.	
M. Varin (do governo)	9,633
M. Emilio Olivier (opposição)	6,741
M. Garnier Pagés (opposição)	2,749
Dividio-se a opposição e não ha resultado da eleição.	
5.º Districto.	
M. Carnot (opposição)	12,034
M. Mounin-Japy (governo)	8,426
Eleito o candidato da opposição.	
6.º Districto.	
M. Goudchaux (opposição)	13,042
M. Perret (governo)	10,462
Eleito o da opposição.	
7.º Districto.	
M. Larguelin (governo)	10,609
M. Darimon (opposição)	6,826
M. J. Bastide (opposição)	3,647
Dividio-se a opposição e não ha resultado da eleição.	
8.º Districto.	
M. Lepelletier (governo)	13,820
M. Varin (opposição)	9,033
M. J. Simon (opposição)	2,268
Dividio-se a opposição e resultou eleito o candidato do governo.	
9.º Districto.	
M. Koenings Water (governo)	11,507
M. Lasteyrie (opposição)	6,966
Eleito o candidato do governo.	
10.º Districto.	
M. Veron (do governo)	15,416
M. E. Pelletan (opposição)	7,240
Eleito o candidato do governo.	

Sobre este resultado fez um periodico de Paris as seguintes reflexões:

Os eleitores inscriptos hão sido.	356,069
Os votantes.	212,899
Abstiveram-se	143,170
Nas eleições de 1852 o numero de eleitores inscriptos era de.	338,843
O de votantes.	246,073
Abstiveram-se.	92,770

Em 1852 de 246,073 votantes, os candidatos do governo obtiveram 134,487 votos e os da opposição 88,778.

Em 1857 de 212,899 votantes, os candidatos do governo obtiveram 110,526 votos, e os da opposição 97,299.

Os districtos eleitoraes em que se procedeu a segundo escrutinio são o 3.º, o 4.º e o 7.º

A «Union» publica a este respeito a seguinte noticia:

« A terceira circumscripção comprehende o arrabalde de Montmatre, Palais-Royal, Mail, Saint Eustache, Montmatre, arrabalde de Poissonière, Bonne Nouvelle e o arrabalde de Saint-Diniz.

Propõe-se para candidato do governo M. Germain Thibaut, deputado do corpo legislativo que acabou.

A 4.ª circumscripção comprehende: o Banco, St Honoré, Marchés, Louvre, Montorgueil, Lombards, Porta de S. Diniz, Saint Avoye, Arcis, Hotel de Ville-Cité e o Palais de Justice.

Propõe-se para candidato do governo M. Varin, antigo maire do 4 districto.

A 7.ª circumscripção compõe-se do Arsenal, Ilha de S. Luiz, Sorbonne, Jardin des Plantes, Saint-Jacques, Saint Marcel e o Observatorio.

Propõe-se para candidato do governo a M. Lanquelin, deputado do corpo legislativo que acabou.

Os candidatos da opposição são:

O general Cavaignac pela 3.ª circumscripção, M. Emilio Olivier pela 4.ª, e M. Darimon, redactor da «Presse» pela 7.ª.

Todos os candidatos da opposição triumpharam neste segundo escrutinio.

O general Cavaignac obteve 10,950 votos, entretanto que Mr. Thibaut, candidato do governo teve 9,652.

Mr. Ollivier obteve 11,005 votos, entretanto que Mr. Varin, candidato do governo teve 10,006.

Mr. Darimon obteve 12,078 votos, entretanto que Mr. Lanquelin, candidato do governo teve 11,038.

O *Times* em um artigo que publicara bastante hostil ás instituições napolionicas e principalmente ás eleições em França, disse que o governo imperial, assustado do silencio que o rodeava, quiz provar, que a vida politica não estava morta na terra de S. Luiz, que chamando as differentes parcialidades, as urnas, nenhum receio tinha, porquanto sabia que, pertencendo-lhe a guarda destas e a proclamação do voto, o resultado não podia ser duvidoso.

Infelizmente enganou-se quanto a capital, posto que fosse bem succedido nos departamentos; mas se Paris he a França, as recentes eleições não podem deixar de ser um prognostico muito mão para a duração da actual ordem de cousas naquelle paiz.

Eis-aqui como se exprime a este respeito o correspondente particular da *Nação*:

« A lucta eleitoral esta' terminada.

« O resultado foi como eu vo-lo tinha annunciado. Nos departamentos, a opposição não pode resistir aos meios de acção que o governo empregou, e alli apenas pôde obter seis ou sete candidatos. He preciso consignar, como ja' tive occasião de vos dizer, que nas populações do campo foi o proprio governo que votou e não o camponez; este não teve o direito de depositar na urna senão a lista que lhe foi entregue pelo gendarme, pelo guarda campestre, ou outra proposta pelo governo, e houve ainda mais, em alguns districtos foram aquelles individuos que depositaram na urna as listas e não os eleitores.

A' vista disto não ha que admirar, e não se pode

tirar nenhuma consequencia das eleições departamentaes, mas não obstante vejamos como a cousa se passou. Em primeiro lugar diremos que o numero dos eleitores que se abstiveram de votar foi mais de metade da cifra dos eleitores inscriptos, e que em todas as conscripções os candidatos das cidades disputaram vivamente as eleições, isto pelo motivo de que os eleitores das cidades, não se embaraçam com os obstaculos apresentados pela administração a livre expressão dos seus votos.

Comtudo houve uma cidade em que a influencia do governo luctou abertamente e por todos os meios possiveis para impedir a eleição do candidato da opposição. Esta cidade he Besançon onde estava proposto o conde de Montalembert contra M. Coreglisno camarista do imperador. A administração espalhou ouro ás mãos cheias; deram-se gratificações a todos os empregados de qualquer ordem que seja. Os professores das cidades e das aldeias receberam cada um cento e cincoenta francos.

O governo sabia que o conde de Montalembert tinha muitos partidistas entre os funccionarios e os membros do clero; mas muitos delles foram corrompidos como os outros. Fizeram-se liberalidades ás igrejas, as communidades, aos seminarios, e a chronica conta emfim cousas inauditas a este respeito. Assim a eleição do conde de Montalembert, que poucos dias antes se olhava como segura, teve uma derrota completa. Em razão disto que acabo de vos dizer não se pode tirar nenhuma consequencia das eleições feitas nos departamentos; mas lá estão as eleições de Paris para dar a significação do movimento eleitoral que acaba de ter lugar. Com effeito Paris he a França.

He alli em todos os casos que a liberdade das eleições pode ainda reproduzir-se relativamente nisto que toca a' sua acção individual, porque alli como em outra parte o governo luctou por toda a sorte de meios licitos e illicitos, sequestração, prisões arbitrarias, pampheletos injuriosos, enviados pelo correio, contra os candidatos da opposição, especialmente contra o general Cavaignac, e outras pequenas manobras que nós assignalaremos quando fôr occasião. Agora tratamos de provar que em Paris a derrota do governo foi immensa. Sobre trezentos e cincoenta mil eleitores inscriptos, perto de duzentos e dez mil tomaram parte nas eleições. Sobre duzentos e dez mil votos expressados, cento e dez mil foram pelos candidatos do governo, e noventa mil pela opposição. O numero dos eleitores que se abstiveram de votar eleva-se a cento e quarenta mil aproximadamente. Estes cento e quarenta mil eleitores seguiram a opinião dos jornaes legitimistas que pregavam a abstenção. Estes cento e quarenta mil votos são aquelles da monarchia, e demais he ainda necessario reconhecer que muitos destes monarchistas votaram contra os candidatos revolucionarios. Ja se vê quão formidavel opposição teria o governo se estes cento e quarenta mil votos dos monarchistas se ajuntassem aos noventa mil dos revolucionarios. »

«Mas ajuda deve observar-se que dos 110,000 eleitores que votaram pelo governo, se tirarem os funccionarios, os agraciados, os taberneiros, e todos aquelles que estão sujeitos a' influencia do governo que restaria a elle?

« Talvez zero, e estes votos hoje napoleonicos não seriam na falta delle em favor da monarchia?

« Resumamos, pois, a immensa maioria contra as instituições imperiaes napoleonicas; maioria absoluta pela monarchia e minoria evidente pelos republicanos.

« O escrutinio de Paris podera' comtudo ser util ao governo, sôb um ponto, e vem a ser, que não produzindo senão excentricidades do partido democrata, justifica aos olhos de certos conservadores as medidas excepcionaes que tomou o governo como tomadas no interesse da sociedade. He aqui que eu devo mencionar todos os effeitos empregados para impedir a nomeação de deputados da opposição moderada, taes como Mrs. Deshmont, Lasteyrie, Laboulaye que teriam prestado o juramento e embaraçado o governo. Assim, as manobras governamentaes foram as mais activas que foi possivel no primeiro e segundo districtos de Paris, onde os dous primeiros candidatos deviam oppor-se contra Mrs. Devinck e Guyard deputados eleitos, dos quaes o primeiro he chocolateiro, e o segundo fabricante de tinta, homens nullos e completamente incapazes, mas que triumpharam por uma grande maioria, o que não admira porque nestes dous recenseamentos o numero dos que votaram foi muito mais consideravel do que aquelle dos individuos recenseados.

«Os distribuidores de listas do governo davam aos individuos que iam votar listas dobradas, isto he, com o mesmo nome imprimido em duas listas, mas tão engenhosamente colladas que não pareciam mais que uma só.

«Isto he uma nova invenção, mas que sera' difficil renovar, pois que he conhecida de todos os eleitores.

« Sem embargo o governo não esta' muita satisfeito do seu triumpho, e não conta usar do suffragio universal para as outras eleições.

« Ha tambem quem diga que a experiencia que acaba de fazer-se sera a ultima que se permittira a dynastia napoleonica.... se Deus lhe conceder vida.

« Emquanto ao mais he preciso reconhecer que em França o suffragio universal põe constantemente o paiz entre estas duas alternativas: a escravidão ou a anarchia.

« O governo obraria sabiamente se supprimisse o modo do suffragio de que ja' usou grandemente em proveito da primeira e que poderia muito bem n'um dia voltar-se, a seu pezar, para o lado da segunda.»

Acerca da divisão que houve nas fileiras da opposição, lê-se o seguinte em uma gazeta portugueza:

« Os periodicos da opposição tinham-se dividido com motivo da luta eleitoral relativamente a' designação dos candidatos. Os democratas puros hão censurado a união com os liberaes parlamentarios do *Journal des Debats*.

« Assim que haja terminado a luta eleitoral, começara' sem duvida uma polemica da qual resultarão revelações importantes.

« O documento seguinte procedente do *comité* democratico que publicou o *Estafeta*, manifesta a divisão profunda que reinou no campo da opposição e faz inculpações graves ao *Siecle* e a *Presse* pela sua conducta nas eleições. Diz assim:

« Tendo causado certa impressão no publico a differença de listas dos candidatos adoptados pelo *comité* democratico de Paris e pelos dous periodicos o *Seculo* e a *Pressa*, o *comité* resolveu antes de dissolver-se publicar a nota seguinte:

« No mez de maio celebrou-se uma reunião de individuos do partido democratico com o motivo das eleições de Paris, e desde a sua primeira sessão adoptaram-se duas resoluções:

« 1.ª Reunir-se as mais vezes possiveis.

« 2.ª Constituir-se regularmente em *comité* eleitoral desde a abertura do periodo legal dos vinte dias anteriores a' eleição.

« No dia 2 de junho constituio-se o *comité* em união dos representantes dos periodicos.

« Na sessão do dia 9 o comité, com a participação de MM. Benazé, Havin, Husson e Picard, representando o periodico «Siecle,» e Damiron a «Presse,» consentem, com o objecto de fazer desapparecer qualquer difficuldade da parte dos periodicos, em apresentar aos eleitores uma lista de transacção.

« Formada a lista de commum accordo pelo comité e os periodicos, remetteu-se immediatamente pelo telegrapho ás provincias.

« No dia seguinte, sem aviso algum ao comité, o periodico a «Presse», e no outro dia o «Siecle,» publicaram outra lista differente daquella que se havia formado de commum accordo na sessão do comité.

« O comité, livre de todo o compromisso em consequencia deste rompimento inesperado, resolveu immediatamente apresentar ao suffragio dos eleitores uma lista homogenea. Cedendo a' sua autorisação moral, MM. Julio Bastide, Eugenio Pelletan, João Reinaud e Julio Simon approvaram a candidatura que se lhes apresentou; e a lista adoptada por unanimidade publicou-se no dia 12 de junho no periodico a «Estafeta.»

« Depois de ter resolvido a publicação desta lista por todos os meios que estavam ao seu alcance, o comité, com o objecto de não augmentar as divisões adoptou na mesma sessão as duas resoluções seguintes:

« 1.ª Não recriminar os candidatos apresentados em dissidencia pelo «Siecle e a Presse.»

« 2.ª Não entabolar discussão ante o publico senão depois da luta eleitoral.

« Paris, 21 de junho de 1857.

« Pelo comité: Carnot, F. Herold, Vacherot.»

Foram nomeados por tres decretos do governo os seguintes senhores para dirigirem o corpo legislativo ultimamente eleito: — Presidente, Mr. Morny; vice-presidentes, Mr. Schneider e Mr. Revit; Questores, Mr. West Sineny e Mr. Hebert.

Estas nomeações confirmaram os rumores que já circulavam sobre a proxima convocação do mesmo corpo. Dizem que a sessão será curta, e que nella se tratará apenas da constituição da camara e da votação de alguns projectos de lei.

A insurreição das tropas inglezas na India, viera augmentar os embaraços e difficuldades com que a Inglaterra já luctava para fazer a guerra contra a China.

Em Londres fallava-se muito nos circulos diplomaticos de uma longa conferencia que ultimamente tivera lugar entre lord Palmerston e Mr. de Persigny, ministro da França naquella côrte.

« O ministro inglez, diz a *Independencia Belga*, expoz ao imperador de França, que se a situação dos negocios for tal que um desenvolvimento de forças consideraveis va tornar-se necessario nas Indias, sendo por isso impossivel á Inglaterra o enviar novos reforços a China, pederia para esta ultima guerra, no caso em que ella houvesse de prolongar-se a cooperação activa da França. M. de Persigny prestou a maior attenção ao pedido de lord Palmerston, e prometteu transmitti-lo sem demora ao imperador.»

« Lê-se na *Gazete de France*:

« Cartas particulares da India, chegadas a Paris pelo ultimo paquete, descrevem a situação da India ingleza como sendo mais grave que aquella indicada pelos jornaes de Inglaterra.

« No dia 10 de maio, data destas cartas, vinte e cinco regimentos naturaes da India, em lugar de seis da que fallam os jornaes inglezes, estavam em plena revolta, isto só na provincia de Bengala.

« Temia se muito que a provincia de Lahore, que não se tinha ainda movido não tardasse em seguir o exemplo de Bengala.

« Cada regimento de cipaes, compõem-se de 1,000 a 1,200 homens.

« Portanto por um carculo muito baixo, pode assegurar se que não he menos de 25,000 homens o effectivo de insurreccionados, só na provincia de Bengala.»

Le-se no « Morning-Post » de 26 de junho:

« A distribuição da Cruz de Victoria teve lugar hoje em Hyde-Park em presença de um immenso concurso de povo. Nesta ceremonia figuraram a artilharia a cavallo, os guardas do corpo, os dragões, a engenharia real, os guardas a pé, a marinha real, o 97 de higlanders, a brigada de carabineiros, a artilharia e o trem militar.

« Os officiaes, que deviam receber a cruz de Victoria, estavam ás ordens do tenente-general sir Colin Campbell. Cada official tinha ao peito uma fita vermelha ou azul, conforme a cor do seu uniforme, para a rainha pregar nella a cruz.

« A rainha montava um cavallo cor de castanha, trazia uma tunica vermelha com os galões de feld-marechal, e na cabeça um chapéo redondo adornado de plumas brancas e vermelhas.

A' sua direita ia o principe Alberto com uniforme de feld-marechal, e á esquerda o principe Frederico Guilherme de Prussia com uniforme azul e branco de official prussiano. Adiante de SS. MM. iam o duque de Cambridge e sir Colin Campbell.

Cada homem, quando chamado pelo seu nome, se apresentava á rainha, que inclinada sobre o cavallo, pregava a condecoração no peito do homem que se apresentava. Passava logo adiante, e o principe Alberto dirigia-lhe algumas palavras a felicita-lo.

« A condecoração estava encerrada em um bello cofre coberto de marroquim. Duas pessoas abriam o cofre, e tiravam a cruz, envolta em papel muito fino, e a entregavam a lord Panmure e a sir C. Wood. Estes entregavam á rainha.

« A ceremonia da distribuição não levou mais de dez minutos. As tropas fizeram em seguida algumas evoluções, e desfilaram diante da rainha.

« A' medida que os regimentos desfilavam, a musica parava diante dos homens condecorados e tocavam emquanto as tropas desfilavam.

Cada regimento trazia o seu animal favorito. Os carabineiros traziam um carneiro da Criméa; os guias um magnifico cão da Terra Nova; outro regimento um enorme cão da mesma raça. Este cão, quando chegou em frente da rainha, assentou-se com toda a placidez, e assim se conservou até ter desfilado o ultimo homem do seu regimento. Então levantou-se, e foi tomar o seu lugar entre os dous officiaes.

A' uma hora da tarde tudo estava concluido.

O conselho federal da Suissa dirigira a seguinte circular aos governos cantonaes:

« Fieis e queridos confederados.

« Temos recebido a noticia official que as ratificações reservadas no tratado de Paris, de 26 de maio relativamente a situação internacional futura do cantão de Neufchatel, foram trocadas entre ambas as partes interessadas, no dia 16 do mez de junho, em uma sessão da conferencia de Paris.

Por este acto um negocio que ameaçava envolver a confederação em complicações e em perigos graves, recebeu, com o auxilio da providencia, uma solução tão benefica como honrosa, e assim nos não felicitamos menos o cantão principalmente interessado, que toda a confederação helvetica.

Quando recordamos o curso das negociações deste negocio, reconhecemos completamente que esta feliz solução foi devida a alta sabedoria e a moderação de que deram prova nesta circumstancia as potencias mediadoras, assim como ao espirito de equidade que prevaleceu na apreciação das difficuldades existentes.

Em consequencia do tratado concluido, o cantão de Neufchetel occuppa assim, a vista das potencias europeas, a mesma posição na confederação que todos os outros cantões.

Ainda que as relações do Neufchatel, sob o ponto suisso, não forem um instante duvidosas, e que nós devessemos, seguindo a pratica internacional observada até aqui, reivendicar tambem para este cantão, em toda a sua extensão, o direito de se constituir elle proprio, não era de menor valor que a independencia do Neufchatel fosse inteira e incontestavelmente reconhecida no systema dos estados europeos.

Este facto tão importante e tão significativo para a Suissa realisou-se completamente d'uma maneira satisfatoria.

O apoio leal que as autoridades da confederação tem achado nesses tempos anormaes ao dos altos governos cantonaes, tem contribuido para conduzir a este feliz resultado.

Recebei, pois, fieis e queridos confederados, em nome da patria, a expressão da nossa viva gratidão pela vossa cooperação tão fiel como preseverante, que junta ao sentimento da nação, subsistirá como um bello monumento na nossa historia.

O curto periodo que acaba de passar sera' imparcialmente apreciado pela posteridade, elle sera' registrado como um testemunho de espirito verdadeiramente republicano nos annaes do nosso povo.

Nós vos faremos provenir proximamente pelos competentes exemplares do tratado de 26 de maio com as ratificações e nós aproveitamos esta occasião de vos recommendar fieis e queridos confederados, a protecção do Todo Poderoso.

O estado de Hespanha esta mui longe de ser satisfacto, pelo contrario he assás proprio para encher de susto a todos quantos de coração amam tão bello paiz.

As revoltas succedem-se umas ás outras, e os revoltosos, posto que batidos e perseguidos, acham sempre meios para de novo sublevarem-se.

Eis-aqui como o correspondente particular da « Nação » resume as ultimas noticias daquelle reino:

« O Sr. presidente do conselho de ministros declarou hontem no congresso que a insurreição da Carolina esta' soffocada; que a da Andaluzia batida e perseguida pelas tropas e a guarda civil trata de fugir até Gibraltar, e que ha um grande numero de presos que hão confessado o seu crime e as tendencias democratico-socialistas do levantamento.

« Mas o presidente não completou estas noticias satisfatorias indicando o que ha de certo nos rumores de facções levantadas em Toledo no Aragão (nas cinco villas) e na situação grave e agitada da Catalunha. He muito para temer que tenhamos uma serie extensa de agitações incessantemente renovadas— Uno avulso non deficit alter.

« Em quanto a Madrid, onde reina, desde varios dias um profundo receio de que rebente um pronunciamento, disse com muita verdade o duque de Valencia, que os elementos da revolução são impotentes; mas devia acrescentar-se se limitam a sahir para a rua, e alli tirotear contra as paredes. Mas podem-se temer planos melhor combinados e mais terriveis.

« O facto he que a opinião esta' profundamente commovida com a conducta do governo e preparada para grandes acontecimentos.

« Parece que o governo francez, fiel a politica napoleonica, trata de tirar partido da instabilidade das cousas na Hespanha, e com o pensamento de voltar a conducta que observou o imperador Napoleão em 1808 com a dynastia hespanhola, mandou ha alguns dias a Hespanha a um principe da familia imperial para sondar o terreno.

« Falla-se de conferencias havidas entre elle e os generaes vicalvaristas, mas não se crê que as insinuações tenham tido bom acolhimento.

« No congresso ja ficou votada a proposta, autorisando o governo para confeccionar a lei da imprensa, e passou ao senado, onde se espera seja approvada amanhãa.

« O Sr. conde de S. Luiz apresentou por fim hontem em seu nome e no dos seus antigos companheiros do gabinete, uma proposta pedindo que se desse curso a accusação dirigida contra este ministerio.

« Mas o Sr. S. Luiz apoiou a sua proposta em termos bastante frouxos, manifestando que o congresso devia regeita-la, se julgasse a sua discussão perigosa na situação, e o congresso a regeitou.

« P. S. Acaba de publicar-se um supplemento a «Gaceta» trazendo uma partecipação telegraphica do capitão general de Malaga, annunciando que a facção que se havia levantado em Utrera, em numero de 150 homens, tinha sido batida deixando 20 homens mortos e 22 prisioneiros, e que a estas horas teriam sido passados pelas armas.

A participação telegraphica conclue declarando que o restante da partida foge dispersa em direcção a Gibraltar. Com tudo ha ainda muitos individuos em Madrid que duvidam da noticia. Assim reina muita fermentação e anciedade nos animos. Mas, torno a repetir, não creio que rebente um movimento, a não ser que se intente um golpe de mão.

« As tropas passaram toda a noite sobre as armas.

« Parece que ha alguns dias, em vista da emoção publica, e da impopularidade do governo, dous ministros offereceram as suas demissões. Mas quando as apresentou o presidente do conselho a rainha, S. M. lhe disse, que se tinham medo podiam retirar-se todos e que chamaria Bravo Murillo. O duque de Valencia respondeu, que medo não tinham, e que seguiriam todos adiante.

O « Diario Hespanhol, » referindo-se ao estado interessante em que acha-se a rainha, publica o seguinte:

« Como tinhamos annunciado, S. M. a rainha se dirigio publicamente, e com toda a solemnidade, hontem ás 6 da tarde ao real sanctuario de Nossa Senhora d'Atocha, com o fim de implorar os divinos auxilios para o feliz termo de sua gravidez.

« As tropas estavam estendidas no transito e o templo d'Atocha victoriosamente adornado.

« A visita de nossos reis ao templo historico que encerra as recordações de tantas glorias para a Hespanha, verificou-se com uma pompa desusada e verdadeiramente regia. As trombetas e timbales da casa real abriam a marcha.

« Seguiam-se seis cavallos de respeito com novos e magnificos xaireis, conduzidos pelos lacaios. Em seguida caminhavam a pé os correios e picadores de palacio.

« Vinham em seguida dez magnificos coches de gala puxados por preciosos cavallos com penachos de diversas cores.

« Depois das carruagens onde iam os gentis homens mordomos da semana, altos funccionarios de palacio, damas de S. M., camareira-mór e mordomo-mór, seguia, precedido de dous batedores de estado maior, o que conduzia a serenissima princeza das Asturias. A terna menina ia toda de gala e levava um lindo vestuario azul, e sómente na frente do coche e com a camareira a vidraça, saudava o publico com toda a dignidade e affecto de uma princeza de idade mais avançada.

« Atraz do coche de S. A. seguia o de acajú, e finalmente vinha o que ostenta no tecto a corôa de dous mundos, e no qual iam SS. MM.

« A rainha estava elegantemente vestida, e ornava-lhe a fronte uma linda corôa de brilhantes. Elrei vinha vestido de capitão-general.

« O templo d'Atocha estava luzidissimo, contendo todo o mundo official. Cantaram-se o Te-Deum e a Salve, acompanhados por uma completa orchestra, e terminou a ceremonia as oito e meia horas da noite.

« Durante o transito do palacio a Atocha, foi objecto a rainha das mais affectuosas sympathias. Todo Madrid estava nas ruas do transito, celebrando com jubilo uma fausta esperança.»

Segundo noticias de New York o general Narvaez chamara de Havana o general Concha, actual governador de Cuba, porque este se tinha involvido no trafico de escravos.

Lê-se o seguinte em uma gazeta portugueza:

« A questão scandinava que tanto interesse tem excitado e excita nos Estados do Norte, pela sua importancia e os beneficios que póde produzir á Suecia e a Noruega, preoccupa extraordinariamente o governo russo que se mostra inimigo declarado desta reforma.

A enfermidade do rei da Suecia inquieta muito a Russia, porque teme que se veja obrigado a abandonar o governo do estado.

« He sabido que o monarca se oppõe abertamente á união escandinava, por conseguinte a sua retirada dos negocios seria um triumpho para os partidarios daquella idéa salvadora.

« Sob este ponto de vista, o temor que obriga o imperador Alexandre he mui fundado, pois se o successo que está a ponto de verificar se chega a ser um facto, indubitavelmente o escandinavismo tomaria grande incremento, desenvolvendo-se o seu progresso com rapidez.

« He assim que o embaixador da Russia em Copenhague, penetrado da eminencia do perigo, teve varias conferencias com o ministro dinamarquez para explicar-lhe os motivos que deviam determinar a Dinamarca a repellir a união, fazendo-lhe observar ao mesmo tempo que o gabinete imperial nunca consentirá na execução de um projecto que transtornaria o equilibrio europeu, e atacaria os interesses da Russia.»

Os despachos de Athenas annunciam uma melhora geral na producção de sedas e cereaes.

As camaras estão fechadas e o corpo legislativo está em perfeita harmonia com o ministerio.

A seguinte carta de Washington resume as noticias dos Estados-Unidos:

« Na minha correspondencia de hontem vos expliquei qual seria a conducta da Inglaterra e da França na questão hispano-mexicana.

« Disse tambem o que estava fazendo Comonfort, o que projectava e porque causas.

« Falta-me ainda examinar qual he a posição dos Estados-Unidos, e qual será a sua acção provavel nesta questão, e a situação em que a Hespanha se acha collocada; e como consequencia de tudo, o que a Hespanha poderia e deveria talvez fazer para sahir airosa da contenda, correndo poucos riscos e sem fazer demasiados sacrificios.

« Mas antes de entrar nesta materia devo aclarar um ponto que sem duvida ficou duvidoso na minha correspondencia anterior.

« Talvez julgasse ser mui exagerada a pintura que fiz dos perigos que corre a Europa monarchica por parte dos Estados-Unidos, se não se lhe corta os voos a tempo, mas esta opinião não he somente a sua; ella he desgraçadamente a de muitos homens de estado, que cegos por um espirito de rotina, só veem gigantes onde não ha mais que pygmeos, e não veem mais que pygmeos onde ha verdadeiros collossos.

« Mas para que veja que nada ha de exageração na minha pintura, vou apresentar estes breves apontamentos estadisticos.

« Quando os Estados-Unidos se fizeram independentes em 1776, a sua população total só se eleva a tres milhões de habitantes.

« Hão passado desde então 81 annos, e a população total deste paiz he actualmente de mais de 28 milhões.

« Não deveis suppor, como vulgarmente se suppõe, que este augmento assombroso he devido a emigração europea.

« Segundo as estatisticas publicadas ha poucos mezes, o total de emigrados europeus que hão vindo paulatinamente para este paiz desde a sua independencia até ao anno passado, não passa de tres milhões; e ainda que não cabe duvida em que este numero he bem consideravel, facilmente se comprehenderá quão longe está de dever-se a elle este accrescimo inaudito da população americana.

« A exposição das causas que tem produzido este augmento prodigioso, que não tem parallelo na historia, formaria um estudo mui curioso e interessante, mas estaria aqui inteiramente fóra de lugar.

« Limitar-me-hei, pois, sobre este particular, a notar estes factos importantissimos, que a estadistica põe fora de toda a duvida:

1.º A população dos Estados-Unidos duplica-se cada 26 annos.

2.º A força reproductiva deste mesmo povo reside no seu mesmo seio; por conseguinte, continuara' a sua operação ordinaria, ainda quando por qualquer motivo cesse de dirigir-se aos Estados-Unidos a emigração europea.

« Supponde agora que a Europa continua com as questões da America a marcha cega e de perdição que tem seguido até aqui, e depois transporte a sua imaginação ao fim do seculo actual, ou ao principio do que vem, epoca não mui distante que verão com os seus olhos os individuos da geração nascida?

« E hoje o que se vê pelo occidente?

« Um povo de mais de cem milhões de habitantes, intelligentes, ousados e emprehendedores, em possessão de todo o territorio que se estende desde o polo do norte até ao isthmo de Panamá; senhores da numerosa extensão das costas e dos golphos que este territorio tem no Atlantico e no Pacifico; senhores das suas ilhas adjacentes, assim como dos isthmos; com um campo para a sua agricultura, que já actualmente he o mais rico da terra, e que abastece a Europa de trigo para os seus celeiros, de feno para os seus gados e de algodão para as suas fabricas; com um commercio que hoje excede já em toneladas ao da Inglaterra, com uma industria que agora em mil ramos importantes rivalisa já com a europea, e continua a desenvolver-se com a maior celeridade; coberto de caminhos de ferro, e que já hoje excedem em extensão aos de toda a Europa reunida; senhores, emfim, dos districtos mineraes mais ricos da terra em carvão mineral, ferro, cobre, chumbo, azougue, enxofre, prata e ouro.

« E este povo colosso, que já publicou ao mundo o seu programma sem rebuço, o principio pelo qual hade guiar-se, que he o da *predestinação* ou o do *destino manifesto*, como aqui se chama, crerá sinda mais neste destino, porque o vera' cumprido.»

O principio atroz da predestinação pelo qual este povo se declara agora senhor pelo direito divino de toda a America Septentrional desde o polo do norte até ao isthmo de Panamá, receberá então uma interpretação muito mais lata.

Não se esqueça tambem que outra das pretenções deste povo he que todo o mundo seja democrata.

As suas forças agora são fracas para impulsar tão grande empreza, mas não o serão então; e os demagogos de todos os paizes, quando sonham em suas saturnaes de sangue e de transtorno, verão mui perto de si, conduzidos pela força maravilhosa do vapor, o exercito irresistivel dos cem milhões de cooperadores.

Porque cada um dos cem milhões de habitantes desta republica estará animado, mais ainda do que o está agora, de um odio implacavel contra a Europa e suas instituições politicas e sociaes.

E este povo gigante estará ainda então não na sua joventude e continuará crescendo.

« N'uma correspondencia de Guatemala de 12 de maio ultimo, le-se o que se segue:

« Estamos ameaçados pelos nossos proprios consigdados e pelo estrangeiro. Aos olhos dos Estados-Unidos a nossa existencia como estados independentes, não se concebe, e virtualmente, hoje uns e amanhãa outros, devemos pela força das cousas formar parte da grande confederação republicana do norte.

« Nós mesmos creamos esta situação. A confissão he dura, mas he a expressão da verdade.

« As nossas dissenções interiores dão lugar ao pouco respeito que devem inspirar a certos estrangeiros os governos de tantas pequenas republicas impotentes.

« Depois da dissolução da confederação centro-americana, cada estado, e por assim dizer, o baldão dos diversos partidos, todos aspiram ao poder.

« Um periodico publica a seguinte participação telegraphica:

« Londres 28.

« Santa Anna, o ex-dictador do Mexico, prepara uma nova revolução.

« De Havana escrevem a 8 que era esperado nesta cidade.

« As eleições começaram no Mexico. Comonfort he o principal candidato.»

Communicado.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Temos escripto alguns artigos, referindo-nos a sociedade dramatica, para anima-la; os quaes foram publicados em algumas das folhas desta cidade, e de cuja tarefa nos encarregamos voluntariamente. Escrevendo o nosso ultimo artigo, publicado no Diario de Pernambuco de 27 do presente, não tivemos outra intenção, alem da que acima declaramos, senão patentear a injustiça do digno escriptor, que fizera uso da sua bem aparada penna para asseverar, que o nosso theatro estivera abandonado até o dia 18 do corrente.

Força he, declaramos, que não escrevemos e nem frequentamos o theatro por espirito de partido: agrada-nos a peça —pela sua moralidade,— e apreciamos o actor pelo bom desempenho do seu papel.

Nos nossos humildes escriptos nunca personalisamos, e achamos muito inconveniente incensar e ridicularisar os actores. Conscios da nossa ignorancia, e inteira falta de habilitações, nos confessamos, desde ja, vencidos por quem nos queira arrastar para uma polemica theatral; mas estaremos firmes na estacada para manifestar e sustentar a verdade; sem que a isto sejamos movidos pela amizade, interesse, ou encómmenda; e se assim desagradamos, quem não gostar, coma menos.

O amante da scena.

Correspondencias.

Srs. redactores.— Aqui chegou o Sr. tenente Cunegundes, militar distincto pela sua posição, educação e qualidades mui recommendaveis. Durante o pouco tempo que entre nós habita tem grangeado a estima dos homens mais conceituados no lugar e mais influentes. Todos em geral o estimam, a sua presença he sempre grata, e até familias ha que o consideram como o anjo tutellar da Victoria.

Não he o enthusiasmo de momento que nos faz recorrer a imprensa, nem a voz da tisonja que se fará ouvir pelas cem tubas da Fama, he porem o desejo sempre louvavel de levar ao dominio do publico, e não deixar em esquecimento a pessoa de um militar distincto, como he o Sr. Conegundes, e que em tão pouco tempo tem sabido captivar nossos corações. Receba, pois, o illustrissimo Sr. tenente Cunegundes os nossos votos de sympathia e affeição.

Breve fallaremos com mais vagar do Sr. Conegundes no entretanto sirvam esses tinhas de um protesto solemne, e de um reconhecimento ás qualidades e educação, a' posição e a' pessoa do Sr. tenente Cunegundes, a quem desejamos as maiores prosperidades, e que entre nós habite para prazer nosso e nossa felicidade.

Um Victoriense.

Victoria 26 de julho.

Srs. redactores.—Vi em um numero do seu Diario publicada a pedido uma denuncia contra mim por crime de espancamento, e o interrogatorio feito a um preso a quem se imputa o mesmo crime na qualidade de mandatorio. E para que o meu silencio não seja interpretado ou como reconhecimento do facto, ou como desprezo pela opinião publica;! apresso-me em declarar que essa denuncia he um miseravel trama para desabafo de mesquinhos resentimentos, como bem o dá a conhecer a sofreguidão, com que se publicaram essas importantes peças, antes de ultimado o processo, e como hei de demonstrar em seu devido tempo. He cedo ainda para regozijar-se o tal pedidor da publicação, leve primeiramente ao cabo a sua obra, que depois ajustaremos contas.

Com a publicação destas linhas muito obrigarão Vmcs., Srs. redactores, ao seu respeitador e criado.
Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti Uchoa.
Serinhaem 23 de julho de 1857.

Publicação a pedido.

O TRIBUTO DE ETERNA DOR E SAUDADE PAGO AS CINZAS DO CORONEL FRANCISCO FERREIRA DE PAULA.

Uma existencia assás preciosa acaba de ser ceifada pela morte! Lei fatal, que faz dos seres humanos sombras fugitivas, que apparecem para logo sumirem-se no seio da eternidade! Lei inexoravel, cujo dominio, nivelando a todos, leva a dor e o pranto desde a choupana ate os mais soberbos e magnificos palacios!

Ainda hontem contentamento, encantos e sorrisos, e já hoje consternação, lagrimas e luto! Eis o triste quadro de uma esposa, carpindo em isolada viuvez a eterna saudade do digno esposo, que perdera para todo o sempre. Eis a moda situação de tantos amigos, absortos em dolorosas recordações do amigo prestimoso e dedicado que fallecera.

O coronel Francisco Ferreira de Paula, fazendeiro e proprietario abastado no lugar da Boa Esperança, pertencente a villa da Independencia, provincia da Parahiba, era natural do Brejo da Madre de Deos, desta provincia de Pernambuco, e filho ligitimo de pais illustres, o capitão Vicente Ferreira da Costa e D. Anna Joaquina da Costa.

Nunca usara de sua fortuna e illustre nascimento, senão para engrandecer seu real merecimento, honrar a sua patria e conquistar por actos de honra e virtudes a estima publica.

Possuia qualidades não vulgares e bem difficeis de se equilibrarem perfeitamente em um só e o mesmo homem. Assim, firme em suas opiniões, constante em seus projectos, vencia todos obstaculos com a moderação e a affabilidade do seu caracter.

E fôra assim que sempre leal ao governo, e conquistando pelos seus immensos serviços desde a patente de capitão da guarda nacional, a de major e tenente-coronel, até a de coronel chefe de estado-maior, delegado de policia e presidente da camara municipal, alem da condecoração do habito de Christo, nunca deixara de ser estimado e bemquisto por aquelles mesmos, que professavam opiniões contrarias as delle: sua ascendencia fazia-se sentir por um modo tão pacifico e moderado, que á todos fascinava. Nunca nenhum homem soube conseguir tanto, como elle, e ser respeitado e estimado.

Nos infortunios sua fortaleza era olhada com admiração. Apunhalado o seu coração por um infeliz acontecimento, qual o da morte de um unico filho que tinha, com idade de 21 annos, e a quem amava em extremo, com os olhos no céo, e cheio de resignação evangelica, procurou substituir a prenda que perdera, recolhendo a sua casa orphãos e orphãs desvalidos, e educando-os como seus proprios filhos.

Os necessitados acharam nelle não só uma fonte de beneficios, como de consolações.

Duzentos e tantos moradores, haviam em sua grande propriedade, eram duzentas e tantas pessoas que o estimavam e o obedeciam, conduzidos no caminho da moralidade e sujeição as leis. Animava os bons com beneficia-los e soccorre los: afugentava de si os máus com a prompta condemnação de seus actos.

Cheio de forças e vida; e com o espirito repousado em uma consciencia justa e tranquilla, foi victima de uma perniciosa febre, que durou dous dias, e o levou a sepultura na idade de 46 annos incompletos deixando um pai octogenario, e uma esposa respeitavel por todos os titulos.

Escrevendo estas tristes linhas, não tenho outro fim que não seja o fazer conhecidas as virtudes daquelles, que, victimas da morte, desapparecem de entre os vivos, e este tributo, pagando-o agora tão livremente, he uma verdadeira consolação para á viva dor, que me repassa o coração pela perda de um amigo e parente, que ainda ha pouco, olhavamos como um typo precioso de gravidade e modestia, candura, fortaleza, lealdade e beneficencia, qualidades estas que o illustre finado reunia por um modo admiravel. — Vicente Ferreira da Costa Miranda.
Recife 25 de julho de 1857.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas.	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28.	409:556$304
Idem do dia 29.	51:004$970
	460:561$274

Descarregam hoje 30 de julho.
Barca ingleza—Oberon—mercadorias.
Barca franceza—Porto Rico—idem.
Barca ingleza—Genevieve—tachas de ferro.
Patacho portugueza—Coincidencia — cebolas e batatas.
Brigue brasileiro—Firma—mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

Escuna ingleza «John & Elisa», vinda de Swansea, consignada a Scott, Wilson, manifestou o seguinte:
240 toneladas carvão de pedra; aos consignatarios.
Barca franceza «Porto Rico», vinda do Havre, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:
31 caixas fazenda de seda, chapéos de sol, alfinetes, calçado, marroquins, etc., 150 barris e 150 meios manteiga; aos consignatarios.
33 caixas fazenda de algodão, dita de seda, dita e algodão, de lãa e algodão, de linho e dita e algodão, chales, roupa, luvas, chapeos e ditos de sol, pentes, calçado; a Timm, Monsen & Vinnassa.
60 caixas champagne; a J. Praeger & C.
44 caixas quinquilharias, etc., 1 barril vinho; a Monteiro & Lopes.
40 caixas fazendas de seda, de algodão, de lãa e mixtas, fitas, chapéos, trastes, etc; a Schafheitlin & C.
50 gigos champagne; a Saunders, Brothers.
41 caixas e 1 barrica, roupa, miudezas, coûros, quinquilharias, calçado, trastes, chapéos e fazendas, etc.; a Burle & Souza.
1 caixa productos chymicos; a A. Stahl.
33 caixas fazendas de algodão, de lãa, de seda e mixtas, chales, chapéos de sol, vidros, cabello de coelho, etc., 100 barris e 100 meios manteiga; a J. Keller & C.
120 barris e 90 meios ditos manteiga; a Schramm W. & C.
44 caixas absynthio, 8 ditas ameixas, 1 dita chapeos, 17 ditas e 1 barrica vidros; a ordem.
9 caixas fazendas de seda, de lãa, chapeos e couros; a Siqueira & Pereira.
21 caixas miudezas, espelhos, papel, perfumaria, trastes, graxa, fitas, etc.; a Feidel, Pinto & C.
5 caixas fazendas de seda e outras, chapeos, pentes, etc.; a L. A. de Siqueira.
1 caixa livros e musica; a J. M. Portella.
8 volumes e 6 caixas fazendas de algodão, de seda e mixtas, chales, fitas, calças, cintos elasticos, etc., 6 barricas alfinetes; a H. Brunn & C.
4 caixas perfumaria e miudezas; a Letellier & C.
3 caixas candieiros, drogas, medicamentos, obrêas, etc.; a I. H. Denker.
1 caixa toucados; a Mme. Theard.
3 caixas fazendas de seda, pannos, colletes, chapeos, etc.; a F. V. de Cantalice.
4 caixa livros; a A. F. dos Santos.
20 barricas greda, 1 caixa livros e drogas; a J. Soum & C.
1 caixa machinas mecanicas; a Lemos Junior & Leal Reis.
1 caixa chapéos; a M. J. Carneiro.
64 caixas, 1 fardo e 1 barrica calçado, quinquilharia, musicas, chapéos, etc.; a J. P. Adour.
2 caixas pelles e miudezas; a F. A. de Pinho.
1 caixa roupa, calçado e fazenda de algodão, 4 ditas papel, 1 dita fazenda de algodão; a J. A. Bastos
11 caixas conservas, 1 dita camisas; a Oursin Junior.
50 gigos champagne; a Lasserre & Tysset Freres.
7 caixas fazendas de lãa e ditas de seda; a F. Sauvage & C.
6 caixas roupa, trastes, chapeos e camisas; a F. G. de Oliveira Sobrinho.
1 caixa livros, perfumarias e charope; a Moreira & Fragoso.
25 barris e 25 meios manteiga; a V. A. Carvalho & C.
2 caixas fazenda de algodão, etc., porcelana; a Guilherme da Silva Guimarães.
2 caixas, 1 fardo e 1 barrica tintas, verniz e ervas; a B. F. de Souza.
2 caixas musicas e flores; a F. Radich.
1 caixa camisas; a Th. Tres.
10 barris e 30 meios manteiga; a M. J. R. e Silva.
7 caixas fazendas de lãa, de seda, de algodão, chapéos, pelles, etc.; a J. C. Ayres.
1 caixa vidros, porcelana e perfumaria; a J. B. Fragozo.
5 ditas objectos para chapeleiro; a Christian Frére.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28.	101:156$693
Idem do dia 29.	2:489$865
	103:646$558

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28.	8:666$742
Idem do dia 29.	555$757
	9:222$499

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 29 DE JULHO DE 1857.

Montevidéo—Barca hespanhola «Johann Kalkmann», N. O. Bieber & C., 96 barricas e 30 barriquinhas assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 450 saccos assucar branco e mascavado.
Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Monarcha», Baltar & Oliveira, 30 pipas aguardente.
Porto—Barca portuguera «N. S. da Boa Viagem», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 176 saccos assucar branco.
Rio da Prata—Patacho portuguez «S. José», Isaac, Curio & C., 45 barricas assucar mascavado.
Confederação Argentina—Brigue hespanhol «Corinna», Amorim Irmãos, 370 barricas assucar branco

EXPORTAÇÃO'.

Liverpool, barca ingleza «Prospero», de 441 toneladas, conduzio o seguinte: — 100 pontas de boi, 400 arrobas de aço, 525 couros salgados, 1,426 saccas com 7,373 arrobas e 18 libras de algodão, 2,100 saccos com 10,500 arrobas de assucar.
Parahiba, hiate nacional «Flor do Brasil», de 28 toneladas, conduzio o seguinte: — 829 volumes generos estrangeiros, 2 moetões, 2 cardernaes, 1 meio de sola, 4 molhos de piassaba, 1 arroba de estopa, 35 caixas doce de goioba, 17 latas cha, 69 caixas charutos, 5 saccos café.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28.	34:374$478
Idem do dia 29.	1:280$398
	35:654$876

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28.	86:980$739
Idem do dia 29.	4:334$645
	91:315$384

BULLETIM.
LIVERPOOL 8 DE JULHO DE 1857.
Importação.
Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão por lib. de Pernambuco:	
Bom.	9 d a 9 1/4 d
Mediano	8 3/4 d a 8 7/8 d
Ordinario	8 1/2 d a 8 5/8 d
Idem idem da Bahia bom.	8 1/2 d a 8 5/8 d
Mediano	8 1/4 d a 8 3/8 d
Ordinario.	8 1/8 d
Idem do Maranhão, fibra longa:	
Alcantara.	9 d a 9 1/4 d
Itapicurú.	8 3/4 d a 9 d
Caxias.	8 5/8 d a 8 3/4 d
Idem de machina bom	9 d
Mediano.	8 1/2 d a 8 3/4 d
Ordinario	8 1/4 d a 8 3/8 d
Assucar idem do Rio, branco.	41/ a 45/
Louro	40/ a 40/6
Mascavado	38/6 a 39/
Idem de Pernambuco branco.	40/ a 45/
Louro.	39/ a 40/
Mascavado	37/6 a 38/6
Idem da Bahia e Maceió branco.	40/6 a 45/
Louro.	39/6 a 40/
Mascavado	38/ a 39/
Balsamo de cupaiba por ℔ claro.	1/8
Turvo.	1/6
Borracha por ℔ fina.	1/5 1/2
Mediana	1/2 ½
Ordinaria	1
Cabeça de Negro.	8 d a 9 d
Sernamby	6 d a 6 1/2 d
Do Ceará, pelles.	7 1/2 d a 8 1/2 d
Sernamby.	1 1/2 d a 5 d
Cacao, por 112 libras:	
Pará bom / Bahia	78/ a 80/
Café, por 112 ℔ Rio 1.ª sorte	50/ a 54/
Segunda	44/ a 48/
Escolhido.	58/ a 62/
Idem da Bahia primeira sorte.	47/ a 48/
Segunda	42/ a 44/
Escolhido.	50/ a 56/
Castanha por 112 ℔ do Pará nov.	30/ a 31/6
Sebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro	58/6 a 59/6
Mediano / Escuro	50 a 54
Chifres, por 123 ℔ de vacca.	30/ a 50/
Ordinarios.	20/ a 30/
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca.	£ 5 5 a £ 6 15/
Preta.	£ 3 10 a £ 4
Clina por ℔ de cavallo.	10 d a 1/3
de vacca.	9 d a 1/2
Cobre velho por ℔.	11 d
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔.	12 d a 14 d
» de 20 a 24 ℔.	12 d a 14 d
de Touros, 35 a 40 »	11 1/2 a 12 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔	9 1/4 d a 10 d
» de 45 a 50 ℔	9 1/4 d a 10 1/4 d
» de vacca 40 a 48 ℔	9 1/4 d a 10 d
Cavallo secco, 10 a 13 ℔. um.	10/ a 12/
Idem salgados, 23 a 30 ℔.	15/ a 18/
Idem idem 16 a 20 ℔ »	6/6 a 9/6
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 26 a 30 ℔	11 d a 11 3/4 d
» espichados 16 a 20 ℔	12 d a 13 d
Curtidos 7 a 9 ℔	14 d a 16 d
Molhados salgados, 40 a 46 ℔.	7 1/4 d a 7 3/4 d
Idem do Ceará, Parahiba e Maceió por ℔.	
Seccos salg. 30 a 32 ℔.	11 d a 11 3/4 d
Molhados » 45 a 50 ℔.	7 1/4 d a 7 1/2 d
Camarú por libra bom.	1/10
Ordinario	1/6
Jacarandá por tonelada, do Rio.	£ 12 a £ 18
Bahia	£ 9 a £ 11
Gergelim, por quarteirão.	60/ a 65/
Piassava, por 2240 ℔ do Pará n.	£ 16 a £ 18
Bahia.	£ 8 a £ 11
Pixurim, por 112 £ bom.	8/ a 8/6
Salsa parrilha por libra boa	1/8
Inferior.	1/6
Tapioca por 112 ℔ Rio superior.	58/ a 63/
Ordinaria invendavel	35/ a 50/
Urucú por ℔ do Pará bom.	9 d

Fundos e Cambios.
Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	—212 a 214
Consolidados.	3 0/0—92 1/2 a 92 5/8
Reduzidos	» —92 1/2 a 92 3/4
Fundos de .	3 1/4 —92 5/8 a 92 7/8

Estrangeiros.

Belgas.	4 1/2 %—96/ a 98/
Brasileiros	5—99/ a 101/
«	4 1/2—96/ a 98/
Dinamarquezes	3—84/ a 86/
Hespanhóes.	3—40/ a 40 1/2
» Deferidos	3—25 a 25 1/2
» Passivos	3—5 a 5 1/2
Hollandezes	2 1/2—63 1/4 a 64 1/2
»	4—97/ a 99/
Mexicanos	3—22 1/4 a 22 3/4
Portuguezes.	5—45 a 45 1/4
»	4 —
»	3 —
Russos	5—109/ a 111/
»	4 1/2—96/ a 98/
Banco de França (acções).	fr.—2900 fs.
Fundos francezes.	4 1/2 0/0—92
» »	3—67.60

Metaes preciosos.

Ouro em barra.	Por onça 77/9
» Portuguez em moeda.	» » 77/6
» Brasil	» » —
Onças hespanholas.	» » —
» » americanas.	» » —
Prata em barra	» » 5/1 3/8
Patacas brasileiras	» » 4/11
Pesos columnarios hespan.	» » —
Carolus.	» » —
Ferdinand	» » —
Ditos das republicas	» » —
Moedas de 5 francos	» » 4/11 3/8
Cruzados novos.	» »

Cambios.

Lisboa.	90 d d 52 1/8 a 52 1/4
Porto.	» 52 1/4 a 52 3/4
Rio de Janeiro	60 d v 26
Bahia e Pernambuco	» —
Amsterdam	3 m d. 12
Hamburgo	» 13.8 1/4
Paris.	» 25.60 25.70
»	3 d v 25.20 25.

LISBOA 12 DE JULHO DE 1857.
Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	℔		160
Dito do Maranhão e Para.	»	145	160
Assucar de Pernambuco branco	@	2$700	2$300
Dito mascavado.	»	2$150	2$500
Dito do Rio de Janeiro m.	»	2$300	2$100
Dito da Bahia b.	»	2$700	2$900
Dito dito mascavado.	»	2$300	2$400
Dito do Para bruto	»	2$300	2$400
Dito de Cabo Verde	»		3$200
Aguardente de canna do Brasil.	P	52$000	53$000
Alpista	A		1$400
Arroz do Maranhão e P. ord.	»		4$100
Dito dito melhor.	»		5$400
Dito dito superior	»	6$000	6$400
Café do Rio primeira sorte.	@	3$200	3$400
Dito dito segunda dita.	»	2$300	3$000
Dito dito terceira dita	»	2$000	2$550
Dito dito escolha boa.	»	1$700	1$800
Dito da Bahia	»	2$800	3$000
Dito de Cabo Verde	»		4$500
Dito de S. T. e Principe.	»		4$100
Dito de Angola	»		3$800
Cera amarella de Angola	℔	325	328
Dita dita de Benguella	»		330
Cravo do Maranhão	»	100	180
Dito girofe	»		200
Chifres pequenos do Brasil	M.	30$000	40$000
Couros seccos do Rio.	»	232	297
Ditos espichados da Bahia.	»	237	287
Ditos ditos de Angola.	»	215	230
Ditos salgados do Maranhão.	»	232	242
Ditos ditos de Pernambuco.	»	232	242
Ditos ditos da Bahia	»	232	247
Ditos ditos de Cabo Verde	»	220	260
Ditos ditos das ilhas.	»	240	355
Dentes de marfim lei.	℔	1$400	1$700
Ditos dito meião.	»	1$200	1$300
Ditos dito escrv.	»	600	1$100
Erva-doce.	»	2$800	3$000
Farinha de trigo americana.	B	8$400	8$800
Farinha de pão.	A	800	850
Gomma copal amarella.	@	5$000	5$200
Dita dita vermelha.	»	4$600	4$800
Dita dita ordinaria.	»		1$400
Mellaço.	P	40$000	48$000
Oleo de cupahiba.	B	40$000	42$000
Ourucú.	℔		150
Pimenta da India.	»	105	110
Salsa parrilha Santarem.	@	16$000	17$500
Dita dita Gurupa'.	»	10$000	12$000
Dita dita Rio Negro	»	8$000	9$000
Trigo estrangeiro.	A	640	720
Tapioca	@	2$400	2$600
Ursella de Angola.	℔		25$000
Dita de Benguela	»		25$000
Dita de Cabo Verde	»	15$000	16$000
Vaquetas do Maranhão.	uma	1$900	2$100
Ditas do Para'.	»	2$900	3$100
Ditas de Pernambuco.	»	2$280	2$800
Exportação.			
Aguardente.	p.	280$000	320$000
Azeite doce.	alm.	3$200	3$300
Amendoa doce em miolo,	»		6$000
Banha de porco.	»		5$000
Batatas	»		480
Cera branca em grume.	℔	400	440
Dita dita em velas	»	400	440
Cebolas	M	300	310
Centeio.	A	320	360
Cevada	»	200	320
Carne de vacca	6 @		14$000
» de porco.	»		24$000
Chouriças	»		4$400
Figos	»	1$000	1$100
Farinha de trigo.	B	8$400	8$800
Manteiga de porco.	»		5$400
Milho.	A	420	480
Paios.	duz.		1$100
Presuntos	@		4$400
Sal trigueiro grosso.	moio		3$000
Trigo rijo do reino.	A	720	760
Dito mole.	»	600	720
Toucinho	@		4$200
Vinho de Lisboa tinto	P	140$000	144$000
Dito dito branco	»	140$000	144$000
Vinagre de Lisboa tinto	»	56$000	60$000
Dito dito branco	»	56$000	60$000

Cambios.

Londres	30 d/v.	
»	60 d/v.	54 1/3
»	90 d/d.	54 3/3
Paris.	100 d/d	533 nom.
Genova	3 m/d.	529 nom.
Amsterdam	3 m/d.	42 1/3 58 nom.
Hamburgo	3 m/d.	47 3/4
Madrid	8 d/v.	940

Fundos.

Inscripções de 3 por cento	47 a 47 1/2
Coupons	46 3/4 a 47 1/4
Divida deferida.	28 3/4 a 29 1/4
Caminho de ferro de leste	84$000 a 86$
Banco de Portugal.	540$ a 543$.
Dito do Porto	240$ a 243$

Metaes.

Peças de 8$000.	8$020	8$040
Onças hespanholas.	15$000	15$200
Ditas mexicanas.	14$200	14$300
Aguias dos Estados Unidos.	18$550	18$600
Patacas hespanholas	960	970
Ditas brasileiras.	955	965
Ditas mexicanas.	950	960
Vinte francos.	3$550	3$580
Cinco francos.	885	895

Erva doce.—Ultimamente entraram 26 barricas de Gibraltar, parece que fora toda vendida de 2$800 a 3$000 para reexportar, hoje não ha nenhuma em primeira mão.

Gomma copal.—Entraram 1:416 saccas de Angola e Benguela, e as boas qualidades continuam a obter prompta venda, e as ordinarias empatadas.

Mellaço.—Pouco ou nada se tem feito n'este artigo, os supprimentos que teem chegado são 80 cascos da Bahia, e 1:161 de Pernambuco.

Marfim.—Continuam as vendas para reexportar, as entradas foram 2:530 pontas, e podemos calcular as existencias hoje em 500 pontas de lei, 400 meios, e 2:000 escravelho.

Ourucú.—Parece que nada se tem feito, devendo existir em ser não só os 91 paneiros vindos no «Amazona,» como 36 que existiam de maio.

Salsa parrilha.—Teem-se feito algumas vendas, os preços estão firmes, as existencias regulam por 200 a 250 rolos.

Urzella.—As entradas consistem em 4:410 saccos de Angola e Benguela, 793 de Cabo-Verde, 513 das Ilhas. O mercado fica frouxo, e o preço cotado he nominal para a de Angola e Benguela; na de Cabo-Verde e Ilhas não consta transacções.

A' sahida do Avon, dissemos que a 10 de tarde, dizia-se que houve compras a 29$500 reis, esta transacção foi verdadeira, depois disto os preços teem regulado de 28$000 a 30$000, a 26$000, he ultimamente a 25$000 reis, e este mesmo nominal.

EXPORTAÇÃO.

Azeite.—Os preços baixaram 200 reis as cotações do Avon, não obstante as vendas e a concorrencia serem limitadas, porem esta semana tendo diminuido os supprimentos, de certo em razão dos trabalhos da quadra, que occupam gente e transportes. Não só se vendeu com mais facilidade o que veio ao mercado, como parte do que existia na alfandega.

As compras para deposito tiveram uma melhoria de 50 reis sobre os preços da semana anterior, regulando n'esta de 2$850 a 2$900, porem as transacções para embarque conservaram os preços da ultima semana de 3$250 a 3$300 reis.

Cereaes.—Os supprimentos affrouxaram, e as entradas de trigo são 1:018 saccos e 3:765 fanegas de Cadix, 2:090 ketwerts de S. Petersburgo, e 520 saccos de Gôa: esta circumstancia não só he devida a ter terminado a admissão dos cereaes em 30 do passado, como serem mais altos os preços no mercado de Londres, para onde: se principiou a despachar trigo estrangeiro, na semana passada seguiram para aquelle mercado quatro cargas de cerca de 1:200 a 1:000 meios, e n'esta embarcou todo o resto que havia.

Pouco depois da sahida do «Avon» houve alguma animação no mercado, pelo mão tempo que decorreu, regulando os preços de 760 a 780 para o nacional, e de 650 a 820 para o estrangeiro, mas com a melhoria do tempo o mercado tornou a afrouxar.

Nos primeiros de julho algumas amostras de trigos novos realisaram-se de 670 a 680 reis, esta semana pequenas partidas do novo que vieram ao mercado alcançaram de 580 a 720 reis.

Não tem entrado supprimento algum de farinha estrangeira, o deposito tem diminuido sensivelmente, e he hoje muito pequeno, pela procura que tem havido para reexportar.

Alem das porções que ja tem embarcado para o Brasil, ha ainda ordens a cumprir.

Proximo aos fins de junho até principios de julho, os preços melhoraram 200 a 400 reis, por barrica, mas baixaram logo áquelles em que estavam á sahida do paquete de 13.

Os melhores teem sustentado os preços pela procura que ha para reexportar para Cabo-Verde por conta de particulares e do governo, o deposito esta' muito reduzido.

Ha pouco consumo nas cevadas e centeios, os preços teem baixado.

Vinho.—Os de embarque podem-se reputar quasi extinctos, quanto a qualidade tinta, haverão em deposito 2·500 pipas, e devemos advertir, que ainda temos 4 mezes de exportação antes dos novos.

A colheita pendente vai de dia em dia diminuindo, segundo as noticias das provincias a molestia n'estes ultimos dias teem-se desenvolvido com mais rapidez, e feito maiores estragos.

No Douro tambem a molestia tem apparecido em grande escalla, e o «Jornal do Commercio do Porto» na sua ultima revista em relação aos vinhos, diz o seguinte.

Hoje he fora de duvida que o flagello do oidium, fara' n'este anno os mesmos estragos no paiz vinhateiro do Doure, que fez nos annos anteriores. Todas as noticias d'aquelles sitios são conformes em que n'estes ultimos tempos as videiras estão pulverisadas do cinzento, precursor do terrivel e desvastador oidium tuckeri.

Além do vinho exportado os navios a carga tem despachado: Rio de Janeiro 243 pipas, Bahia 338, Pará 78 1/2, Maranhão 74.

Vinagre.—Preços firmes. Além do vinho exportado, os navios a carga tem despachado: Rio de Janeiro 57 pipas, Bahia 32, Para' 41, Maranhão 54.

Nos generos exportados de 11 de junho e 11 de julho não esta' incluida a carga do Emilio para a Bahia.

EMBARCAÇO'ES DESPACHADAS.

Rio de Janeiro.—Brigue portuguez Activo, cap. Waddinghton; carga, 113 pipas, 365 barris e 582 ancoretas e 3 caixas de vinho, 50 pipas de vinagre, 217 barris de azeite, 245 de carnes, 20 de peixe, 40 caixas de batatas, 40 de cebolas, 25 de figos, 50 saccos de feijão e varios generos e mercadorias.

Pernambuco.—Patacho portuguez Maria Ignez, capitão Rocha; carga, 4 pipas, 4 meias ditas, 26 barris e 10 ancoretas de vinho, 13 pipas e 15 barris de vinagre, 20 barris de azeite, 142 de toucinho, 200 de carnes, 100 de cal, 360 saccos de semeas, 50 volumes de cêra, 360 de batatas, 2,543 molhos de cebolas, e varias mercadorias.

Ceara'.—Brigue portuguez Restaurador, cap........ carga, 6 pipas, 4 meias ditas, 70 barris e 1 caixa de vinho, 6 pipas, 8 meias ditas e 30 barris de vinagre, 30 barris de azeite, 15 de toucinho, 25 de carne, 15 de peixe, 11 caixas de vellas de cera, 25 de genebra, 4 de cannela, 20 de batatas, 100 barricas de farinha, 480 molhos de cebolas, 38 volumes de chumbo, 4 saccos de pimenta, e varios generos e mercadorias.

Rio de Janeiro.—Brigue portuguez Tres Irmãos, cap......; carga, 72 meias pipas, 403 barris e 33 ancoretas e 12 caixas de vinho, 44 pipas e 30 barris de vinagre, 2 pipas e 23 barris de azeite, 50 barricas com pó de marfim, 101 barris de carne, 50 saccos de farellos, 86 volumes de cera, 17 saccos de cominhos, 60 saccas de feijão, e varias mercadorias.

Bahia.—Patacho portuguez Industria, cap......; carga, 68 pipas, 44 meias pipas, 200 barris e 70 caixas de vinho, 6 pipas, 8 meias ditas e 25 barris de vinagre, 152 barris de azeite, 8 de carnes, 10 de toucinho, 100 caixas de batatas, 1 de mercurio, e 6 volumes de cera.

Pernambuco.—Brigue portuguez Laia 3.º cap. Costa; carga, 20 pipas, 111 barris e 20 ancoretas de vinho, 7 pipas, 10 meias ditas, e 10 barris e 21 ancoretas de vinagre, 100 saccos de semeas, 350 caixas e 500 molhos de cebolas, 225 volumes de cêra, 483 de batatas, 50 saccos de feijão, 36 barris de azeite, 442 de toucinho, 10 de carnes, 17 de cominhos, e varias mercadorias.

Pará.—Patacho portuguez União, cap. Nobre; carga, 112 barris de vinho, 20 de cevadinha, 80 barris e 2 pipas de azeite, 5 barris de manteiga, 37 de toucinho, 115 de vinagre, 30 de sardinha, 5 de erva-dôce, 61 ancoretas de carnes, 300 de azeitonas, 30 caixas de vellas de cêra, 28 volumes de cominhos, 11 de castanhas, 312 de batatas, 60 moios de sal, 1,000 mólhos de cebolas, 11 canastras de alhos, e varios generos e mercadorias.

Maranhão.—Brigue portuguez Flor do Mar, cap. Caetano; carga, 15 pipas de vinagre, 80 barris de vinho, 30 de azeite, 18 de carnes, 40 de toucinho, 51 volumes de cera, 36 de bacalhao, 53 barricas de farinha, 200 cestos de batatas, 2,200 molhos de cebolas, 28 peças de cairo, e varios generos e mercadorias.

Rio de Janeiro.—Barca portugueza Amelia, cap. Martins; carga, 494 pipas e 545 barris de vinho, 35 pipas de vinagre, 315 barris de azeite, 48 de carnes, 104 gamellas de cera, 460 saccos de semeas, 50 caixas e 3,800 molhos de cebolas.

— Barca prussiana Frederich Bechm, cap. Solouk; carga, 81 pipas, 499 barris de vinho, 15 pipas de vinagre, 160 barris de azeite, 4,000 molhos de cebolas, 230 moios de sal, 800 caixas de batatas, 400 saccos de semeas, 5,474 restes de alhos.

Bahia.—Patacho portuguez «Destino», cap....; carga, 43 pipas, 8 meias ditas, 100 barris de vinho, 4 pipas, 4 meias ditas, 20 barris de vinagre, 115 barris de azeite, 13 caixas de velas de cera, 50 de cebolas, e 30 saccas de cevada e varias mercadorias.

ENTRADAS DA BARRA.

13 de junho.—Galera portugueza Margarida, de Pernambuco.
16.—Barca port. Temeraria, do Rio de Janeiro.
Brigue port. Tarujo I, de Pernambuco.
Patacho port. Cautela, do Pará.
Galera port. Olinda, de Pernambuco.
17.—Galera bras. Açoriana, do Rio de Janeiro pelo Fayal.
Brigue bras. S. José, de Pernambuco.
Brigue port Nova Amizade, da Bahia
18.—Barca bras. Helena, do Rio de Janeiro pelo Fayal.
Patacho bras. Constancia, de Pernambuco.
Galera bras. Palmyra, do Rio de Janeiro pelo Fayal.
23.—Galera port. Aurora, do Porto.
29.—Vapor franc. Brésil, do Rio de Janeiro, seguio para o Havre a 30.
Brigue port. Lusitano, da Bahia.
30—Vapor ing. Golden Fleece, do Rio de Janeiro, seguio para Southampton a 30.
Brigue port. Laia II, de Pernambuco.
8 de julho.—Vapor sardo Genova, do Rio de Janeiro, seguio no mesmo dia para Genova e Marselha.
11.—Vapor ing. Medway, do Rio de Janeiro, seguio no mesmo dia para Southampton.

SAHIDAS DA BARRA.

12 de junho.—Brigue port. S. Manoel I, para o Porto.
14—Vapor ing. Avon, para o Rio de Janeiro.
17—Barca port. Amazona, para o Porto.
23—Barca port. Silencio, idem.
25—Barca port. Ferreira Borges, idem.
27—Palhabote port. Emilia, para a Bahia.
29—Brigue port. Maria Ignez, para Pernambuco.
30—Brigue port. Restaurador, para o Ceará.
1º de julho.—Brigue port. Tres Irmãos, para o Rio de Janeiro.
Patacho port. Industria, para a Bahia.
Galera bras. Açoriana, para os Açores.
2—Patacho bras. S. José, para o Porto.
3—Brigue port. Activo, para o Rio de Janeiro.
5—Galera bras. Palmyra, para S. Miguel.
6—Brigue port. Flor do Mar, para o Maranhão.
Barca pruss. Frederich Bechm, para o Rio de Janeiro.
7—Barca bras. Amelia, idem.
8—Brigue port. Laia III, para Pernambuco.
Patacho port. União, para o Pará.
9—Vapor ing. Calcutta, para o Rio de Janeiro.
10—Patacho port. Destino, para a Bahia.

O brigue «Galgo», entrado da Madeira em 29 do passado, conduzio a seu bordo a mala e passageiros do vapor hamburguez Teutonia, que entrou naquella ilha a 15, e seguio a 16 para Southampton.

NAVIOS A CARGA.

Rio de Janeiro.—A barca port. Progressista.
Idem.—Brigue port. Incomparavel.
Idem.—Patacho port. Maria.
Idem.—Patacho port. Iberia.
Bahia.—Galera port. Vasco da Gama.
Idem.—Barca bras. Caledonia.
Idem.—Patacho port. Boa Fé.
Pernambuco.—Brigue port. Tarujo I.
Idem.—Patacho port. Diligente.
Idem.—Patacho bras. Constancia.
Pará.—Patacho port. Cautela.
Idem.—Barca port. Nereida.
Maranhão.—Galera port. Aurora.
Goa com escala pelo Rio de Janeiro —Brigue port. Onze de Março.

P. S.—12 de julho.—Hoje de manhãa entrou o brigue «Relampago», de Pernambuco.

ESTADO DO MERCADO.
De 11 de junho a 11 de julho.

Durante este periodo fizeram-se algumas transacções em generos do Brasil e colonias.

Os supprimentos entrados foram regulares.

Os bancos de Portugal e Porto, annunciaram o dividendo do semestre findo, este a 5$000 rs. por acção, e aquelle a 10$.

Os fundos de 3 % ultimamente melhoraram de preço, com especialidade os coupons, esta alta he devida a falta destes papeis no mercado.

As acções do Banco de Portugal declinaram alguma cousa nos preços, a nossa cotação he com o dividendo pago.

Foi dissolvida a direcção da companhia de caminho de ferro de leste. E o governo nomeou um administrador para tomar conta da companhia.

A direcção nessa occasião previnio os accionistas de Lisboa para se apresentarem na junta do Credito Publico, e os de Londres na Agencia Financial dalli, para receber letras ou fundos, como do contrato entre a companhia e o governo.

IMPORTAÇÃO.

Algodão. — As entradas são 98 saccos de Pernambuco, 109 do Pará, 6 da Bahia, 34 de Angola, e 197 fardos de Inglaterra. Apenas se tem feito algumas vendas para consumo: orçamos as existencias hoje 650 a 700 saccas.

Arroz. — Algumas transacções se tem feito: alem de 5:790 saccos vindos por via de Inglaterra, entraram mais 5,746 de Gôa, e 149 alqueires em casca do Pará. Os preços para o chegado daquella procedencia regulam, ordinario 5$000, bom 5$800, e superior 6$400.

As existencias hoje em primeira mão reputam-se 5,000 saccos descascado, e por descascar do do Brasil, 4,000 saccos, de da India (Gôa), e 12,000 do vindo de Inglaterra.

A pista. — Uma partida de 100 saccos entrada em junho de Southampton, foi logo vendida a 1$600: 20 saccos de Marselha, 14 volumes de Gibraltar, e 6 de Cadix chegados ultimamente, parte tem-se realisado a 1$400 para reexportar para a Bahia.

Aguardente. — Nominal por falta de vendas, as entradas da estrangeira neste periodo montam a 180 pipas.

Assucar. — Durante o mez de junho houve algumas vendas para consumo e reexportar, sendo mais procurados os mascavados, neste periodo despacharam-se para sahida 362 caixas, 24 feixes, 476 barricas e 7,995 saccos, dos quaes 39 caixas, 3 barricas e 3,882 saccos para reexportar.

No principio de julho á chegada do Golden Fleece o mercado tomou mais animação, sendo tambem mais procurados os mascavados, mas ha dias as transacções afrouxaram alguma cousa: os despachos neste mez montam a 168 caixas, 2,253 saccos, 289 barricas para consumo, e 19 caixas, 1,315 saccos e 7 barricas para reexportar.

As entradas desde a sahida do Avon, incluindo os carregamentos do Caledonia da Bahia, e Incomparavel do Rio, consistem em 6,309 saccos e 6 barricas de Pernambuco, 706 caixas, 91 feixes, 37 barricas e 910 saccos da Bahia, 197 caixas e 15 barricas do Rio de Janeiro, 1,992 saccos de Cotinguiba, 397 barricas do Pará, 115 de diversas precedencias.

Calculam-se as existencias no dia 11 de tarde, em

Caixas	Feixes	Barricas	Saccos
2,973	146	670	37,500

Café. — Desde a sahida do Avon temos importado 2,919 saccos e 6 barricas do Rio, 2,585 saccos de S. Thomé, 172 de Angola, 201 de Cabo-Verde. As vendas desde aquelle periodo foram de pequena importancia, mas ultimamente este artigo animou e obtem prompta venda. As existencias são escassas, e deverão regular hoje 6,500 saccos, dos quaes 4,500 do Brasil.

MUTILADO

Cacáo. — O mercado esta' inteiramente desprovido, 81 saccos chegados de S. Thomé foram vendidos a preço que não transpirou, bem como as pequenas existencias da Bahia e Para', este parece que a 4$500 e aquelle de 4 000 a 4$100.

Cera. — Prompta venda para consumo e reexportar. As entradas de Angola e Benguela foram 1,495 gamellas: e calculamos as existencias hoje em primeira mão em cerca de 800.

Cominhos. — O mercado esta' desprovido, as ultimas vendas parece que regularam de 2$000 a 3$000.

Numerario. Em 18 de junho o banco de Inglaterra baixou o desconto sobre lettras para 6 por cento. O effeito deste movimento tem sido favoravel para as operações commerciaes; e se as entradas em especie continuarem a ser superiores ás sahidas, (como aconteceu a semana passada quando as entradas mostraram um excesso de £170,177 sobre as sahidas) podem esperar brevemente outra baixa no desconto.

Algodão.—Temos a notar um melhoramento mui decidido neste mercado depois da publicação da nossa ultima circular.

A actividade em Manchester, a baixa no desconto, e a continuada chegada de America de noticias desfavoraveis para a colheita vindoura naquelle paiz, tem realisado as esperanças que na nossa ultima mencionamos serem nutridas pelos possuidores deste artigo aqui.

O total do algodão vendido este anno até 3 do corrente, monta a 1,324.840 saccas, incluindo 119.560 do Brasil. As entradas até a mesma data são de 1,197,008 incluindo 100,726 do Brasil. Quantidade proximada em ser 618,550 de Pernambuco, Parahiba etc., 18,400 da Bahia, Maceió etc., e 10,100 do Maranhão.

Assucar.—O mercado está um pouco frouxo, com falta de compradores. As vendas desde a nossa ultima montam a 6000 saccos e 1400 toneladas aos preços de 39|6 a 40| 41| pelo da Bahia, Pernambuco e Maceió.

Em Londres tambem a procura he mui limitada. Para as quantidades entradas e em ser, no primeiro semestre deste anno referimo-nos á tabella supra.

Azeite de palma.—A procura he moderada. Em ser em 30 de junho passado 1985 toneladas de peso, contra 1900 toneladas no mesmo periodo de 1856.

Azeite dôce.—Ha pouca animação, porem não ha receio do presente preço baixar. Em ser em 30 de junho do corrente anno, 990 toneladas de 252 gallões contra 3970 toneladas no mesmo periodo de 1856.

Borracha.—Não tem havido venda alguma de consideração desde a nossa ultima; mas logo que o dinheiro seja mais abundante, he de esperar que este artigo tambem virá a partilhar na procura que va espertando outros generos e artigos.

Balsamo de copaiba. — Ha pouco em ser e o mercado firme.

Castanha.—Procurada.

Cacáo.—A ultima venda foi de 60 saccos do da Bahia a 80| por 112 lbs. Em ser em 30 de junho 20 saccos contra 750 saccos no mesmo periodo de 1856.

Café.—O mercado um tanto animado e a quantidade em ser aqui está diminuindo.

As vendas desde a nossa ultima montão a 2680 saccos aos preços de 46| a 51| pelo Rio ordinario e mediano por lavar, e 56| 58| e 62| pelo lavado; e 49| 52|6 e 55 pelo da Bahia.

Tambem uma carga de 3500 saccos do Rio @ 52|6 livre de avaria particular, para um porto chegado.

Couros.—Em ser 1720 do Rio Grande, e 1311 de outros portos do Brasil.

Piassava.—Invendavel.

Salsa Parrilha.—He procurada.

Tapioca.—Não tem sahida.

Urucú.— Nenhuma no mercado; a de boa qualidade teria prompta venda.

Urzella.—A nossa cotação he nominal.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 29

Rio Grande do Sul—27 dias, brigue nacional «Bom Jesus», de 127 toneladas, capitão José Ferreira Pinto, equipagem 11, carga 6.662 arrobas de carne; a Eduardo Baltar. Pertence a Pernambuco.

Porto—31 dias, palhabote portuguez «Coincidencia», de 140 toneladas, capitão Joaquim da Silva Loureiro, equipagem 9, carga vinho e mais generos; a Domingos Alves Matheus. Passageiros, Antonio Alves F. de Figueiredo, Carlota I. dos Prazeres, Antonio Gonçalves.

Southampton e portos intermedios—20 dias, vapor inglez «Thamar», commandante Jellcoe.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Promptas», capitão Ramon Roz, carga assucar e aguardente.

Idem—Polaca hespanhola «Avelina», capitão João Orta, carga assucar e aguardente.

Parahiba—Hiate nacional «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Manoel Martins de Gouvea, M. Samuel do Espirito Santo.

Editaes.

Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 30 do corrente se ha de arrematar por venda a quem mais der, na sala dos auditorios, depois da audiencia, o sobrado de um andar, sito na rua Direita dos Afogados n. 50, avaliado em 1:400$ rs, o qual vai a praça por execução de Thomé Pereira Lagos, contra Manoel Gonçalves Servina, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo valor da adjudicação, com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados no cod. commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 8 de julho de 1857.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

CORREIO GERAL.

O Sr. Dr. Marcolino Alves Cavalcanti de Cunegundes, queira dirigir-se a administração do correio, para receber uma carta vinda do Ceará.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para provimento dos armazens do almoxarifado.

Sola, meios 200; fio de vela, arrobas 6; papel almaço, resmas 10; tinta preta, garrafas 10; secante, arroba 1; hollanda de forro, covados 40.

8.° batalhão de infantaria.

Caldeiras de ferro para 100 praças 4, ditas de dito para 50 praças 3; jogo de balanças com os competentes pesos até uma arroba 1; livro de 150 folhas com a denominação de auxiliar ao livro mestre geral das praças effectivas, riscado de accordo com aquelle mesmo livro, isto he, para as praças de pret 1.

Laboratorio.

Polvora fina de caça, libras 328 1|2.

Quem quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 7 de agosto.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de julho de 1857. --- José Antonio Pinto, presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda declarar, para conhecimento de quem convier, que os lanços, conforme foi annunciado, que tinham de ser recebidos no dia 25 do corrente mez, perante a junta da mesma thesouraria, para a preferencia no aforamento do terreno de marinha ainda alagado, sito nos fundos de outros em frente da rua Imperial, se hão de receber em sessão da junta de 5 de agosto proximo vindouro, visto como naquelle primeiro dia não pode ter lugar a respectiva praça.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 29 de julho de 1857. —O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 6 de agosto proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do 15.° lanço da estrada do sul, avaliada em 15 620$ reis:

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de julho de 1857. —O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

--- O conselho de revista da guarda nacional deste municipio, convida ao Sr. alferes Luiz José da Silva Guimarães da dita guarda nacional, para comparecer na sala das sessões da camara municipal, no dia 30 do corrente, as 11 horas do dia, afim de ser inspeccionado por junta medica. — O secretario, Firmino José de Oliveira.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 400; farinha de trigo, da marca SSS, barricas 6; assucar branco, arrobas 16; arroz, arrobas 10; aletria, caixas 2; vinho branco bom, medidas novas 20; dito tinto bom, medidas novas 20; aguardente branca, medidas novas 40; verde-maça, latas de 28 libras 2; enchadas 200; reparos Onofre de calibre 12 8; cabo de linho de 5 pollegadas, peças 2; picaretas 24; frechães de 40 palmos 8; cumieiras de 40 ditos 4; terças de 40 ditos 8; linhas de 32 ditos 8; madeiras para portadas, do comprimento de 30 palmos 4; pãos de enxamés para barrotes 24; caibros, duzias 16; ripas, ditas 24; taboas de louro, duzias 8.

Botica do mesmo presidio.

Alvaide fino, arroba 1|2; ammoniaco libras 4; alcohol, garrafas 16; alecrim, libras 4; alcaçus, libras 8; agua-rosada, garrafas 12; agua de louro cerejo, garrafas 12; aniz estrellado, libras 2; acido sulphurico, libras 4; asceniato deammoniaco, libra 1; accido nitrico, libras 4; accido prussico medicinal, libras 4; bejoim, libras 4; borrachas de gomma elastica, grandes 24; ditas pequenas 24; belladona em rama, libras 4; calomelanos, onças 4; cremor de tartaro, libras 8; casca de meserião, libras 4; cerveja preta, garrafas 12; caixas vasias para pilulas, duzias 8; cicuta em rama, libras 4; cera amarella, arroba 1|2; dita branca em rama, arroba 1|2; electuario de sene composto, libras 8; essencia de therebentina, libras 2; extracto de manesia, onças 3; extracto de belladona, onças 4; extracto de meimendro, onças 4; extracto de valeriana, onças 4; erva doce, libras 4; ether phosphorico, libra 1; fios de linho, arroba 1; hydro-ferreo cyanato de quinino, onças 2; hydro chlorato de morfina, onças 2; herva terrestre, libras 2; ipecacuanha preta, libras 2; dita branca, liras 4; iodureto de chumbo, onças 4; Leroy purgativo do 3.° grao, garrafas 24; losna, libras 4; moscas de Milão, libra 1; malvas, arroba 1; oleo de figado de bacalhão, libras 4; oxydo de zinco, libra 1; pastilhas de ipecacuanha, caixas 12; pontas de viado calcinadas, libras 4; potassa caustica, libra 1; pommada mercurial, arroba 1|2; papel de embrulho, resmas 2; robe de l'affecteur, garrafas 12; robe de sabugueiro, garrafas 12; raiz de sinoglosa, libras 2; raizes aperientes, libras 8; rezina de batata, libras 1; rezina de angico, libras 4; rezina de jatobá, libra 1; sal-ammoniaco volatil, libra 1; strichinino, onças 2; sulphato de magnesia, libras 16; salva, libras 2; serpentaria, libra 1; sal de chumbo, libras 2; therebentina fina de Veneza, libras 6; vinho branco, garrafas 12; xarope de tamarindos, garrafas 12; degitales em rama, libra 1; escarradeiras de metal 50; camisas de flanella 20.

2.° batalhão de infantaria.

Algodãozinho para camisas, varas 1,000; panno preto para polainas, covados 100; hollanda para forro, covados 50; botões brancos grandes de osso, duzias 267; ditos ditos pequenos de osso, ditas 134; ditos pretos, de osso, ditas 334

9.° batalhão de infantaria.

Gravatas 35; compendios de arithmetica por Collaço, exemplares 6; hollanda para forro, covados 50

Hospital regimental.

Conchas de cobre 2; esquife coberto 1.

Botica do mesmo hospital.

Seringas de metal de capacidade de 4 onças para injecções 6.

4.° batalhão de artilharia.

Casemira carmezim para vistas, covados 7; hollanda para forro, covados 25.

10.° batalhão de infantaria.

Panno mesclado, côr de café, covados 81; dito dito azul, ditos 54; hollanda para forro covados 24; casemira encarnada, covados 16; cartas de A, B, C, exemplares 20; fita de retroz preto, varas 42; taboadas, exemplares 20; exemplares da grammatica portugueza, por Monte 6; compendios de arithmetica por Collaso 6; pautas 6; traslados 20; pennas de gauço 400.

Companhia de artifices

Hollanda para forro, covados 16.

Officinas de 3.a classe.

Blackverniz, barril 1.

4.a classe

Catinhas do norte n. 10, 10.

5.a classe.

Linhas brancas cruas, libras 10; ditas pretas cruas, libras 10.

Laboratorio pyrotechnico.

Rezina de cajueiro, arroba 1.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 1.° de agosto proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de julho de 1857. — José Antonio Pinto, presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— O abaixo assignado, lançador da mesa do consulado provincial, faz sciente aos proprietarios dos predios urbanos da freguezia da Boa-Vista e mais interessados, que deu principio a fazer o lançamento da decima imposto de 4 0|0 de diversos estabelecimentos, no corrente mez, o qual tem de servir para sua arrecadação no corrente anno financeiro de 1857 a 1858.

João Pedro de Jesus da Matta.

THEATRO DE Santa Isabel

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

Quinta-feira 30 de julho.

Debut do artista
FELICIANO DA SILVA PINTO.

Depois que a orchestra tiver desempenhado uma de suas melhores ouverturas, subirá á scena neste theatro o muito applaudido drama em 5 actos

Luiz de Camões

Sendo a parte de Luiz de Camões desempenhada pelo artista Germano, a de Mendonça pelo artista Pinto e as demais partes pelos artistas da companhia.

Finalisará o espectaculo o muito desejado vaudeville

POR CAUSA DE UM ALGARISMO.

He este o divertimento que a sociedade dramatica offerece aos seus protectores.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres favorecedores, que tendo-se de retirar desta provincia, offerece-lhes esta semana uma agradavel exposição de vistas novas.

GUERRA DO ORIENTE.

1.a Os fiees retratos dos defensores da guerra europea.
2.a A esquadra anglo-franceza dando fundo em frente de Bassigua.
3.a A flota anglo partindo de Pitead, leva S. M. a rainha Victoria.
4.a Batalha general d'arma.
5.a Batalha de Inkerman.
6.a O grande bombardeamento de Sebastopol, por mar e terra.
7.a O grande assalto, general de Sebastopol.
8.a Retirada dos Russos para o norte e incendio de Sebastopol, e da esquadra russiana.
9.a Napoleão III. passando revista as trapas.
10.a Vista de Pernambuco.
11.a Vista do Porto em Portugal.
12.a Vista de Madrid, capital de Hespanha.
13.a Igreja de Santa Maria luminada.
14.a Helberg Allemanha.
15.a A cidade de New-Yoorke.
16.a Interior del palacio de bellas-artes em Paris.
17.a Vista de San-Francisco da California.
18.a Napoleão I, em frente da cathedal de Milão.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada a 1$ rs., e os meninos de 8 annos a 500 reis.

Avisos Maritimos.

--- Para a cidade do Porto, com escalla por Lisboa, a nova e muito veleira barca portugueza Maria Feliz, capitão Zeferino Ventura dos Santos, a qual he esperada neste porto até o fim da presente semana, procedente do Rio de Janeiro, donde conduz mais de meia carga, e terá apenas 6 a 8 dias de demora neste porto: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se com antecedencia ao seu consignatario Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com toda a brevidade o patacho nacional Maria Rosa, recebe ainda a pouca carga que lhe falta, e alguns escravos a frete: a fallar com Manoel Ignacio de Oliveira, praça do commercio n. 6, ou a bordo com o capitão Antonio José de Oliveira.

Para a Bahia.

Segue em pouco dias o veleiro e bem conhecido hiate nacional Castro, de primeira marcha, forrado e pregado de cobre, ja tem a bordo dous terços de seu carregamento, para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 23.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate Capibaribe: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty.

Segue nestes dias o hiate Exhalação, para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa M, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 31 deste mez espera-se da Europa, o afamado vapor

TAMAR,

ou algum outro desta companhia, o qual, depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 34.

Ilha de Fernando.

Até o dia 12 de agosto proximo tem de seguir para a Ilha de Fernando de Noronha o brigue Bom Jesus, para o que ja tem competente permissão do Exm. Sr. vice-presidente da provincia: portanto os carregadores deverão dirigir-se a rua do Vigario n. 5, a tratar com o consignatario Eduardo Ferreira Baltar, com as relações dos objectos que tem de embarcar, as quaes devem ser autorisadas por portaria do Exm. Sr vice-presidente da provincia.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor IMPERADOR, commandante o primeiro tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em 31 do corrente, e depois da demora do costume: seguirá para os de Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, agencia, rua do Trapiche n. 40.

--- Para o Aracaty, o hiate Novo Angelica, sahe no dia 31 do corrente, por ter sua carga prompta: para passageiros trata-se com Parente Vianna, na rua da Cadeia do Recife n. 57.

MARANHAO' E PARA'.

Segue com brevidade o bem conhecido brigue nacional «Firma», tem parte da carga prompta; para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

Companhia Pernambucana.

O vapor «Iguarassu'» acha-se a carga para os portos do norte, para onde sahira' as seis horas da tarde do dia 4 de agosto. A carga sera' recebida até as 5 horas da tarde do dia 1. O vapor fundeara' na barra de Mossoró a desembarcar a carga e passageiros.

--- A barcaça Deos te Salve acha-se á carga para a Parahiba: quem nella quizer carregar, deixe por escripto na rua do Codorniz n 5.

PARA O ASSU'.

Segue com a carga, que he pouca, o brique nacional Elvira: quem nelle quizer carregar, entenda-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

--- O brigue nacional Elvira, precisa de marinheiros nacionaes, para a sua viagem ao Assu': a tratar com o capitão a bordo.

--- Para a Parahiba sahe no dia 1.° de agosto, com a carga que tiver, a barcaça S. José Diligente, mestre Joaquim Monteiro dos Santos: quem na mesma quizer carregar, pôde despachar para todo algodão.

Leilões.

--- O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de um grande e completo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, objectos de ouro e prata, relogios de algibeira e de parede, objectos de porcellana e de crystal para sala, candieiros inglezes de novos modelos, diversas quinquilharias e outros muitos objectos, que só com a vista podem ser ajuizadas: sabbado 1 de agosto, as 11 horas da manhãa.

--- Ricardo Kadnff, fará leilão (para liquidação), por intervenção do agente Borja, da sua taberna sita na rua das Cinco Pontas n. 52, consistindo na armação, generos especiarias etc, existentes na mesma: sexta-feira 31 do corrente, as 11 horas da manhãa.

- - O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, de 100 caixas com massas, as melhores que ha no mercado, a sahir da alfandega, chegadas pelo ultimo vapor, em lotes a vontade dos compradores: quinta-feira 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Leilão.

O agente Pestana fará leilão, por conta de quem pertencer, de 11 barricas de sardinhas, vindas de Lisboa, neste ultimo navio Constante: hoje 30 do correute, ao meio dia, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO.

C. J. Astley & C., farão leilão, por intervenção do agente Pestana, de um completo e variado sortimento de fazendas inglezas, francezas e allemãas, a mais propria do mercado: sexta-feira 31 do correnter a's 10 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Cadeia do Recife n. 21.

Avisos Diversos.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria concedida ao cidadão Antonio Joaquim de Mello, cujas rodas andam no dia 1 de agosto.

— PRECISA-SE de uma ama de leite forra ou captiva, para amamentar uma criança, paga-se bem: no pateo do Hospital n. 26, (sobrado.)

José da Fonseca e Silva, agradece cordealmente a todos os seus amigos, o especial favor de se dignarem a acompanhar até a ultima estancia os restos mortaes de sua mai prezada irmãa, Paulina Joaquina da Conceição Fonseca, fallecida a 24 de julho do corrente, e ao mesmo tempo pede desculpa a todos que não receberam participação, em consequencia da inopinada circumstancia.
Recife 26 de julho de 1857.

—O abaixo assignado roga ao respeitavel publico, que suspenda qualquer juizo desfavoravel a seu respeito, proveniente do ousado aviso inserto no jornal de hoje «Diario de Pernambuco», assignado pelo Sr. João da Silva Loureiro, emquanto que o abaixo assignado prepara os documentos que provam a injuria gratuita que o Sr. Loureiro não trepida irrogar ao abaixo assignado. Recife 29 de julho de 1857.—José Vicente Leão.

Associação Commercial Beneficente.

Por ordem da direcção, he convocada a assembléa geral dos Srs. socios effectivos para o dia 5 de agosto ao meio-dia, afim de proceder-se ao disposto no art. 58 dos respectivos estatutos. Sala da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco, 29 de julho de 1857.—A. de A. Rodrigues Isaac, secretario da direcção.

Caixa Economica de Pernambuco.

A direcção convida aos Srs. socios, para do dia 1 a 14 do mez de agosto, realisarem as suas entradas subscriptas, afim de começarem as operações; tanto os socios ja' inscriptos como os que pretenderem ser admittidos, se dirijam ao Sr. João Baptista Fragoso, thesoureiro da sociedade, em cuja casa provisoriamente terão lugar os recebimentos e entrega das cautelas.

O Dr. em medicina José Sergio Ferreira de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, tem aberto o seu escriptorio medico-cirurgico na praça da Boa-Vista sobrado n. 19, ao entrar para a rua do Aragão, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite: os pobres são tratados gratuitamente, quer no seu escriptorio, quer em sua casa.

Extincto Banco de Pernambuco.

Os Srs. accionistas do extincto Banco de Pernambuco são convidados a receberem, do dia 31 do corrente em diante, o dividendo feito pelo Banco do Brasil, relativo ao semestre findo em 30 de junho ultimo, na razão de 12:705$88 rs. por acção realisada, e bem assim o de 6$060 tambem por acção realisada, feito pelo extincto Banco, no fim de sua liquidação; para o que se acha autorisado o thesoureiro da caixa filial.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

--- Alugam-se carroças para conduzir quaesquer objectos e materiaes, por preço muito commodo: a tratar no armazem de madeiras do Miguel, confronte o telheiro dos canoeiros da rua Nova.

Fornecimento para obras.

Fornece-se arêa, tijolo e carroças para conducções de madeiras de quaesquer obras, por justo e razoavel preço: a tratar no armazem de madeiras do Miguel, confronte o telheiro dos canoeiros da rua Nova.

--- A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas convida a todos os seus irmãos, para que se dignem comparecer no consistorio da mesma irmandade domingo, 2 de agosto, para, em mesa geral, se tratar de negocio a bem da mesma confraria.

--- Os abaixo assignados, assás desejosos de fazer de novo sua apresentação ao illustrado publico desta provincia, que tanto os applaudio em épocas passadas, vem rogar ao illustre actor Germano Francisco de Oliveira que se contratar a empreza do theatro de Santa Isabel, não se esqueça de traze-los á scena em sua companhia, identificando-se com elles o mais que for possivel como ja o praticou, e espera o ser attendidos --- O Pagem de Aljubarrota--Pedro Sem--O Captivo de Fez--Robin—Lazaro o Pastor--Os Dous Renegados.

Attenção.

Roga-se ao Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, intitulado 1.° secretario do Gabinete Portuguez de Leitura, de responder se conscienciosamente póde arrogar a si esse titulo á vista da irregularidade com que se procedeu a essa eleição: e se o tal conselho eleito dessa maneira, na decantada assembléa geral de 19 do corrente, presiste em tomar posse, não obstante a falta do cumprimento do art. 32 e § 25 do art 46 dos estatutos que regem o mesmo Gabinete, e da clara reprovação manifestada pela maioria dos socios convocados para a continuação dos trabalhos dessa assembléa geral em o dia 26 do corrente, por quanto a indignação a todos esses desmandos e irregularidades foi bem patente: com a resposta se apreciará devidamente até que ponto chega a falta de senso, e mesmo de...... de tanta gente.--O estimulante.

--- O Sr. morador na rua da Praia n. 26, queira publicar pelo mesmo jornal qual o negocio que tem com o abaixo assignado, visto não ter apparecido.

Padre João Cyrillo de Lima.

--- No dia 19 do corrente desappareceu da casa de sua senhora, Ignez de Freitas Barbosa da Silveira, a preta escrava de nome Rita, de nação Costa, altura regular, com todos os dentes da frente, alguns pequenos talhos no rosto, que chegam até á bocca, bem fallante, alegre de semblante e andar ligeiro; levou vestido de chita rôxa, panno da Costa azul e camisa aberta de renda, tem sido vista nesta cidade, e consta ter andado pelo Manguinho, Campo Grande e Cajueiro: roga-se aos capitães de campo ou a qualquer pessoa que a pegar, de a levar a rua Augusta n. 16, ou a rua Direita, botica do Sr. Peixe, que bem se gratificará.

--- Francisco Radich embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo de nome João.

--- O escrivão Francisco de Barros Correia transferio seu cartorio da rua do Aragão para a rua do Sebo, casa n. 17, onde deve ser procurado.

AO PATEO DE S. PEDRO N. 6.

Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixinhas de 100, 50 e 25, vindos pelo ultimo navio da Bahia, nacionaes e regalia de Thomé Pinto, Emilios e lanceiros de Castanho & Filho, progressistas de Rocha Dias & C., circulares de Moncorvo, suspiros, serva e cobiçosos; he pechincha, freguezes, a elles, a elles.

ESPERMACETE A 800 RS. A LIBRA.

Superior espermacete a 800 rs. a libra, e a retalho a 140: no pateo de S. Pedro, deposito de massas finas.

--- Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e brevidade: no Recife, rua da Cacimba, sobrado de um andar n. 8.

— Quem na porta da platêa, ao acabar-se hontem (28) o espectaculo no Santa Isabel, levou trocado um guarda sol de seda verde escuro, tenha a bondade de desfazer a troca na rua do Padre Floriano n 58, ou na mesa do consulado geral, das 9 horas do dia as 3 da tarde.

--- Hoje 30 de julho, por mandado do Exm. Sr. juiz especial do commercio, e na sala das audiencias, depois do meio dia, haverá reunião dos credores da casa fallida de Oliveira, Irmãos & C., afim de se nomearem dous administradores, em substituição de Antonio Alves Barbosa e João Cardoso Ayres, que requereram sua demissão.

--- Vende-se uma crioula de 20 annos, de uma linda figura, engommadeira e cozinheira, para fóra da provincia, ou para algum engenho longe desta praça: na rua Direita n 66.

— Vende-se 1 arroba e 16 libras de velas de carnauba de 6 em libra, a razão de 480 rs. a libra: na rua do Sebo n. 5.

--- Vende-se um casal de escravos: a tratar na rua de Apollo n. 24, armazem.

--- Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, para uma casa de familia: a tratar na rua de Apollo n. 24, armazem.

--- Pergunta-se ao Sr. João Miguel Teixeira Lima, testamenteiro do finado Antonio José Teixeira Lima, quaes foram os motivos de Vmc. não levar a arrematação o escravo Fogueteiro, pertencente ao mesmo inventario: aqui ficamos a esperar até o acto da arrematação.

--- D. Joaquina Gomes de Siqueira, viuva de Gabriel Lamaire, vendo no Diario de hontem um annuncio em que se avisa ao publico não poder ella vender um terreno na Soledade, declara que nenhum terreno possue, e nada houve por morte de seu marido; assim como nada deve, salvo alguma divida phantastica que algum litigioso lhe queira armar.

--- José Januario de Carvalho Paes de Andrade vai a Europa, levando em sua companhia seu irmão Joaquim de Carvalho Paes de Andrade, que vai tratar de sua saude, e deixam nesta cidade como procurador o Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal.

--- Dá-se a premio sobre hypotheca de alguma propriedade a quantia de 1:000$: a tratar na rua estreita do Rosario n. 31.

---O abaixo assignado, tendo perdido uma lettra do valor de 1:000$, da qual lhe era devedor o Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, pela venda que ao mesmo fizera, da parte de terras, que possuia no engenho Apuá, em Pão d'Alho, passada dita lettra á 7 de fevereiro do corrente anno, e vencida no ultimo de maio do mesmo anno, e havendo ja recebido do mesmo Dr. Joaquim Francisco, a importancia da mencionada lettra, assim o faz ver ao publico, declarando ficar para sempre de nenhum effeito a dita lettra em poder de qualquer pessoa, que por ventura venha a apparecer com ella, visto ja ter sido embolsado do seu respectivo valor, fazendo ver ao mesmo tempo, que até a presente data nenhum outro negocio fizera com o mesmo Dr. Joaquim Francisco, pelo qual elle se constituisse seu devedor. Nazareth 25 de julho de 1857.—Plinio Augusto Cavalcanti de Albuquerque.

--- Isabel Hippolyta de Araujo Bastos, e Fortunato Cardozo de Gouveia por seu procurador, vendo publicado o edital para a arrematação, pelo juizo do commercio, do sobrado da rua da Cruz n. 59, na execução que move José Pereira de Goes, contra os herdeiros de Francisco Gonçalves Bastos, fazem sciente ao respeitavel publico, de que não poderá ser arrematado —in totum— o referido sobrado, pois que metade he dominio e posse dos annunciantes, que se aguardam e estão alerta para em tempo opportuno fazerem valer o seu direito.

--- Trocam-se estampas de Nossa Senhora do Carmo, das Dores, do Coração de Jesus, de S. Francisco e da Conceição: quem os quizer, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado novo que bota a frente para a rua de Hortas n 2, segundo andar.

--- Na rua da Cruz, armazem n. 27, tem para vender cominhos e herva doce.

--- Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

--- O abaixo assignado, socio de industria e fabricante de sabão da fabrica do Recife, despedio-se da mesma sociedade e da fabrica, assim como seu filho Francisco José de Alencar, tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha, e passou a residir na rua das Cruzes, do bairro de Santo Antonio n. 13. Recife 29 de julho de 1857.—José Francisco de Almeida Alcantasino.

--- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que tem á venda no seu armazem n. 11, travessa do arsenal de guerra, mel em barris de diversos tamanhos, por preço muito commodo.

--- Desappareceram do sitio do Coelho, no dia 20 do corrente, dous bois mansos de cangalha, os quaes tem as ventas furadas com uma correia nellas, e estão feridos nas costas de tomadura de cangalha, um maior e o outro pequeno, e nafeg: de um quarto, estão descarnados, levaram cordas nos chifres, ambos côr de laranja clara; foram vistos para as partes do Manguinho em um sitio: a pessoa que os pegar e levar ao abaixo assignado, será generosamente recompensada.

Luiz Antonio Annes Jacome.

--- João José Fernandes de Carvalho, faz ver ao respeitavel commercio, que vendeu sua taberna, sita na rua da Senzala Nova n. 39: quem com ella tiver contas, apresentará nestes 8 dias, para serem pagas: na rua da Senzala n. 40.

Irmandade do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife.

O abaixo assignado, escrivão actual, pede encarecidamente as pessoas que tiverem em seu poder patentes de irmãos e irmãas desta irmandade, que falleceram na época de cholera, ou em outra qualquer, sem que dessem sciencia a irmandade, hajam de leva-las ou manda-las com declaração do dia, mez e anno do fallecimento, afim de com regularidade poder-se organisar a pauta, para serem ditos irmãos em tempo suffragados; podem dirigir-se a rua da Penha, primeiro andar n. 21. Consistorio da irmandade, 28 de julho de 1857. — Francisco Antonio de Brito, escrivão.

--- Na rua larga do Rosario, loja n. 24, se dirá quem dá 600$ a juros, com hypotheca em bens de raiz, ou firmas a contento.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua do Caldeireiro n. 88.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Velha ou rua da Gloria n. 11.

--- Precisa-se de um caixeiro bem habil para taberna: na rua do Rangel n. 1.

--- Precisa-se de um caixeiro: no largo do Pilar, taberna n 17.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

--- Aluga-se uma escrava moça para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio, sobrado n. 23, primeiro andar.

--- Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 16 annos, com pratica de taberna: na rua estreita do Rosario n. 16, taberna da estrella.

--- José Florencio Gonçalves retira-se para Portugal, com sua mulher.

LOTERIA DA provincia.

O abaixo assignado vende a dinheiro a vista sendo da quantia de 100$ reis para cima, os seus felizes bilhetes, meios, e quartos, pelos preços abaixo mencionados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos:

Bilhetes	5$400	recebe	5:000$
Meios	2$700	»	2:500$
Quartos	1$350	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

Costureiras de patente.

Precisa-se de boas costureiras, que sejam desembaraçadas no costurar; na rua Nova, loja n. 52.

--- O Sr. filho da Europa, ou mesmo toda e qualquer pessoa que se achar nas circumstancias de ir trabalhar em um engenho distante desta praça menos de 4 legoas, dirija-se a rua Nova n. 14, segundo andar, que se dirá as vantagens do negocio.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Não se tendo hontem (26) reunido numero sufficiente dos senhores membros do actual conselho deliberativo para dar posse ao conselho eleito em assembléa geral de 19 do corrente, são de novo convidados, tanto os membros do actual conselho como os senhores que foram eleitos para o conselho que tem de funccionar até junho do proximo futuro anno, a reunirem-se na sala das suas sessões, sexta-feira, 31 do corrente, pelas 6 horas da tarde. Recife 28 de julho de 1857.---O 1. secretario,

Ricardo de Freitas Ribeiro.

--- O abaixo assignado roga ao Sr. Amorim Costa de vir ao seu estabelecimento de relojoeiro, no aterro da Boa-Vista n. 16, para desmanchar o engano do relogio que o mesmo Sr. Amorim levou na persuasão que fosse o seu, quando o dito relogio he de outra pessoa, e como o supplicante quer entregar o relogio ao seu verdadeiro dono, roga o especial favor de vir trazer o dito relogio e levar o seu.--Walter.

- - O Sr. Affonso José de Oliveira queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se ao escriptorio de J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23, que se lhe deseja fallar a negocio que lhe interessa.

--- Frederico Fremont vai a Europa.

--- D. Clara Lappard retira-se para Europa.

Attenção.

Offerece-se um cozinheiro estrangeiro para dar jantares em casas particulares, e para alguma casa que precise dos seus serviços effectivos: no becco do Abreo n. 4, no Recife.

--- Precisa-se de 1 ou 2 europeos para feitor de engenho, paga-se bem: no largo da Assembléa n. 6.

--- Precisa-se de um menino de idade de 12 a 16 annos, nacional ou estrangeiro, e que tenha pratica de taberna: na padaria da rua da Senzala Nova n. 30.

--- Fornece-se tres ou mais canadas de puro leite para algum hotel, ou pessoa que o queira tomar, mandando-se levar em casa, a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos. E emquanto se não fizer o engajamento se venderá a retalho na rua do Livramento, junto a loja de louça.

--- Continua-se a dar dinheiro a juros modicos, sob penhores: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

--- Jordão José Fragoso, sua mulher D. Dionizio Maria Fragoso e 5 filhos menores, sua sogra D Maria do Carmo Nunes, Maria do Carmo e um criado de nome Francisco. retiram se para fóra do imperio.

Precisa-se

alugar um copeiro bom para uma casa de um estrangeiro com pouca familia: quem quizer, dirija-se a casa de Rostron Rooker & C., praça do [illegible] n. [illegible].

Publicação litteraria.

COROGRAPHIA
Chronographia, nobiliaria, genealogica e politica
DO
IMPERIO DO BRASIL
COM VARIAS TRANSCRIPCOES
DA

Corographia brasileira, do padre Manoel Ayres de Casal.—Historia da America Portugueza, de Rocha Pitta.—Chronica da compadhia, de Vasconcellos.—Historia do Brasil, do visconde de Cayru.—Castrioto Lusitano, por Fr. Raphael de Jesus.--Memorias do Rio de Janeiro, por monsenhor Pizarro.--Annaes do Rio de Janeiro, de Silva Lisboa.--Annaes do Maranhão, de Berredo.—Annaes do Rio Grande, do visconde de S. Leopoldo.—Memoria da capitania de S. Vicente, por Fr. Gaspar da Madre de Deos.—Eras do Para, por Bayena.—Memorias historicas da Bahia e corographia Paraense, por I. Accioli.--Chronologia, do general Abreu e Lima.--Historia do Brasil, de Varnhagen.--E de outros impressos e manuscriptos:

CONTENDO

A descripção geographica, e noções historicas e politicas, desde o descobrimento do Brasil até agora (1857), e tambem o tempo em que foram povoadas as suas differentes cidades, villas e lugares;

Seus governadores, e a origem das diversas familias brasileiras e seus appellidos, extrahida de antigos manuscriptos genealogicos que em eras differentes se puderam obter;

A historia dos ministerios, sua politica e côres com que appareceram.

A historia das camaras temporaria e vitalia desde a constituinte de 17 de abril de 1823 até 1857;

E tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada por testemunhas oculares que aindam restam, e dos outros movimentos politicos, afim de que se tenha um conhecimento exacto não só da geographia do paiz como da sua historia civil e politica.

Pelo Dr. A. J. de Mello Moraes, natural da cidade das Alagoas, autor de muitas obras litterarias e scientificas.

Subscreve-se nesta cidade do Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

--- Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, a excepção de taberna, ainda mesmo para adjutorio de um outro caixeiro para escripta, por ter muito boa lettra, o qual ainda esta arrumado: na rua Nova n. 45

ASSOCIAÇAÕ DE COLONISAÇAÕ EM Pernambuco, Parahiba e Alagoas.

Os senhores que subscreveram acções desta companhia são convidados para a reunião da encorporação desta companhia, no dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhãa em ponto, na sala da associação commercial

--- O procurador da camara municipal desta cidade, precisa fallar a Sra. D. Francisca Amelia Moreira, a negocio publico, que interessa a mesma senhora, e como não sabe o lugar de sua residencia, faz o presente annuncio para que a mesma senhora, se digne ir ou mandar a camara, em qualquer dia util, ou annuncia a sua morada para ser procurada.

Jorge Victor Ferreira Lopes.

--- Precisa-se de uma ama e de um criado, forros ou escravos: na Boa-Vista, rua do Hospicio n. 28.

--- O abaixo assignado declara as pessoas que lhes são devedoras de quantias provenientes de effeitos que compraram em sua taberna, sita no Monteiro, no anno de 1852 até 1856, hajam de vir satisfazer seus debitos no prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste, pois do contrario poderá ter por certo ver seu nome por extenso nesta folha.--Nicoláo Machado Freire.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Grosdenapo preto de seda lavrada, covado.	2$200
Dito dito liso muito largo, covado.	2$200
Dito de côres liso muito superior	2$200
Setim preto macáo, covado.	3$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços.	
Pupelina de seda de cores matisadas, covado.	1$000
Chaly de cores, com quadros de seda, covado	$850
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	$600
Lãa e seda de novos padrões, covado.	$800
Mauritana de seda com cinco palmos de largura, covado	1$600
Ursolina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadros bonitos padrões, covado.	$950
Duqueza de seda com ramagem, covado.	750
Mosselina branca e de côres, covado.	320
Chitas francezas finas.	280
Frondolina de seda para vestidos.	900
Cassas francezas finas de bonitos padrões, vara.	420
Argentina de cores escuras, com salpicos de seda, proprio para palitós.	800
Italiana de seda preta com lustre, para palitós.	1$000
Cortes de vestido de seda para senhora, o mais superior que ha no mercado.	$
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninos.	$
Lenços de cambraia bordados, muito finos.	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão.	$400
Cortes de casemira preta e de côres.	4$000
Cortes de colletes de gurgurão de seda, de varios padrões, matizado.	3$000
Cortes de lãa matizada para vestidos, de novos padrões, com 15 covados cada um.	5$000
Chapéos de massa francezes formas novas.	7$500
Palitós de alpaca preta, finos.	4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores.	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres.	5$000
Chales de merinó bordado a velludo grandes.	18$000
Ditos de dito bordados a seda.	9$000
Ditos de dito com listra de seda.	6$500
Ditos de dito lisos.	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa.	4$500
Ditos de lãa adamascados de côres.	3$000
Ganga franceza superior de côres, covado.	600
Romeiras de retroz muito superiores, para senhora.	9$600

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

--- O solicitador vitalicio João Paulo Xavier de Salles acha-se residindo na rua das Aguas-Verdes n. 70, primeiro andar.

— No engenho S. Francisco, districto das Alagoas, de que he proprietario o Sr. Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, existe um escravo de nome Leandro, que diz pertencer ao Sr. Manoel Bezerra Cavalcanti, do engenho Souza, termo de Goianna: roga-se portanto ao mesmo senhor, ou a quem direito tiver sobre dito escravo, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, para, no caso de querer vende-lo, tratar-se do ajuste; notando-se, porém, que o Sr. Carneiro de Albuquerque não se responsabilisa pela fuga.

— Precisa-se de uma parda, ou crioula de meia idade, para fazer companhia a tres moças, e igualmente prestar-se ao serviço da casa; a tratar na rua do Queimado n. 43, ou annuncie.

José Felix Pereira de Burgos recebe assucar de commissão: os Srs, de engenhos que quizerem utilisar-se do seu prestimo, dirijam-se ao largo da Assembléa n. 12.

Para evitar duvidas.

Os bilhetes rubricados pelo abaixo assignado não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento; porem os vendidos na thesouraria das loterias soffrem o mencionado disconto, conforme se declara hoje no novo plano, approvado para a segunda parte da primeira loteria dos trabalhos biographicos. Recife 28 de julho de 1857.

P. J. Layme.

ATTENÇAO.

Perdeu-se na noite de 25 do corrente, da rua do Torres até o theatro de Santa Isabel, (tendo-se seguido da dita rua pela da Lingueta, travessa dos Portos, em direitura ao caes de Apollo, Ponte Nova e Largo de Palacio), uma pulseira de cabellos encastoada: quem a achou, queira ter a bondade de leva-la a rua do Trapiche n. 34.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e districtos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necessitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito e banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem dificuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

RELOGIOS

Rua da Cadeia do Recife n. 18.

Ha um sortimento de RELOGIOS de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, ditos FOLIADOS e DOURADOS, assim como para senhora, todos garantidos e por preços commodos.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

MUTILADO ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturasdemeia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Morães	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade de Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

—Precisa-se de caixeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, prestando uma fiança de 200$000, vencendo o ordenado de 200$ a 600$, que he para vender bilhetes da loteria da provincia.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhã, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Tasso Irmãos.

Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços:

Galega	26$000	por barrica.
Haxall	25$500	idem.
O Dance	24$000	idem.
Columbia	23$000	idem.

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

RELOJOARIA SUPERIOR
EM CASA DE
LOUIS DELOUCHE.
22 Rua Nova n. 22
Ao barateiro.

Nesta casa recebem-se por todos os paquetes os mais ricos sortimentos de relogios de ouro, prata, prata dourada, e plaquê.

—Na rua do Fagundes, loja n. 27, lave-se e engomma-se com perfeição, e preço commodo.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- Precisa-se de um cozinheiro: no largo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha. Paga-se bem agradando o serviço.

—Precisa-se alugar uma boa sala para escriptorio de advogacia, em uma das ruas proximas a do Collegio: quem a tiver annuncie, ou indique a sua morada nesta typographia.

—PRECISA-SE de uma ama de leite: a tratar na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, sacam sobre as praças de Lisboa e Porto, ao cambio que se convencionar.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosas brancas, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas, e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos: assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Ao publico.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que acaba de montar dous importantes estabelecimentos de fazendas, na rua do Crespo ns. 10 e 14, onde encontrarão um variado e lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, as quaes vende por preço muito commodo; sendo gerente do estabelecimento n. 10 o Sr. Marcelino Jeronimo de Azevedo. J. G. Malveira.

Attenção
Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina do becco de S. Pedro n. 16.

Ha effectivamente um grande sortimento de tamancos para todos os tamanhos, quer a retalho, quer em grandes porções muito em conta; e fazem-se tambem de encommenda a moda do Porto, para homens e senhoras.

--- Na rua da Concordia n. 26, deseja-se fallar ao Sr. Paulino da Silva Mindello, afim delle promover a cobrança de um val de uma pessoa que só o mesmo Sr. Mindello com sua influencia poderá cobrar, cujo val já esteve em poder de uma pessoa para cobrar, mas por muito condescendente nada conseguio; todo negocio se faz com o Sr. Mindello, com tanto que elle não perca nada com o tal velhaco.

Casa de Saude
DO DR.
PEDRO ANTONIO CESAR,
Na cidade de Goianna, becco do Pavão n. 14.

O Dr. Pedro Antonio Cesar recebe pessoas doentes para tratar em sua casa ja' mencionada, promettendo desempenhar as funcções medicas com muito zelo e actividade.

Preço diario.

Pessoas livres. .	3$500
» escravas. .	2$000

--- Perdeu-se no dia 27 do corrente, das 8 horas da manhã até meio dia, uma caneta de ouro com pedra amarella em cima, tendo penna e lapis: quem a achou e quizer restituir, sera gratificado com a quantia de 10$000: na rua do Trapiche n. 36.

--- Precisa-se de um bom amassador; na rua da Senzala Velha n. 84.

--- Dá-se até a quantia de 50$000 a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua da Penha n. 25, primeiro andar.

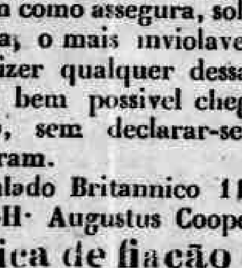
Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Collegio n. 8, segundo andar.

— O abaixo assignado, possuido do maior empenho de se descobrir os autores e complices do horroroso assassinato perpetrado na pessoa do seu mui prezado amigo Thomaz Gollan, vice-consul de S. M. Britannica nesta cidade, offerece dous contos de reis a quem lhe prestar qualquer esclarecimento exacto sobre esse facto, ou mesmo o conhecimento de alguma circumstancia, ou accessorio delle, de modo que se possa averiguar a verdade, assim como assegura, sob sua palavra de honra, o mais inviolavel segredo, a' quem fizer qualquer dessas revelações, pois he bem possivel chegar-se ao fim desejado, sem declarar-se donde ellas procederam.

Consulado Britannico 11 de julho de 1857.—H. Augustus Cooper, consul.

Fabrica de fiação e tecidos de algodão.



Os abaixo assignados, tendo obtido da Europa, as necessarias informações, planos e orçamentos para a fabrica de fiar e tecer algodão, convidam aos Srs. socios a vir vê-los, no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 4.

Igualmente convidam as pessoas que sobscreveram para esta empreza, a realisarem a terceira prestação de 20 por cento, o que verificarão de hojo até 18 de agosto proximo, no mesmo escriptorio.

As pessoas que ainda quizerem fazer parte desta empreza, serão admittidas, pagando o valor das entradas relisadas na occasião de subscreverem no livro das assignaturas, que são de 100$ a 5:000$ rs.

Recife, 16 de julho de 1857.

Amorim, Farias, Guerra & C.

Fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Os socios gerentes desta companhia, precisam comprar cal, tijolo, telha, arêa, madeiras de lei em pranchões e em traves, e enxamés, caibros e ripas; para este fim convidam as pessoas que negociam nestes generos, a dirigir as suas propostas por carta fechada, até 15 de agosto proximo futuro, no escriptorio da sociedade, rua do Trapiche n. 14, onde serão abertas em sessão ordinaria dos ditos gerentes. Recife 16 de julho de 1857.—Amorim, Farias, Guerra & C.ª

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação, e que seja bom para um sitio pequeno e perto da cidade: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

— Faz-se todo o negocio com a melhor loja de fazendas do Passeio Publico n 9, com fazendas ou sem ellas.

ESTRADA DE FERRO:
do Recife á S. Francisco
LIMITADO.
Quinta chamada.

Os directores da Companhia da Estrada de Ferro do Recife a San-Francisco, limitado, teem feito a quinta chamada de duas libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 24 de agosto do corrente anno de 1857: no Rio de Janeiro, em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C.; na Bahia, em casa dos Srs. S. S. Davenport & C., e em Pernambuco, no escriptorio da Companhia.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do tempo indicado, podera perder todo direito ás acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso terá de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia pode ser registrado antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores. — *James Templeton Wood*, superintendente.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

--- Aluga-se um sitio na estrada de Sant'Anna, junto ao sitio do Sr. Mc. Calmont & C., com os seguintes commodos: 3 salas, 10 quartos, cozinha fóra, cocheira para 3 carros, estribaria para 8 cavallos, senzala para 16 escravos, e outras muitas bemfeitorias para o desfructar o inquilino: quem o pretender, dirija-se a rua Velha n. 54, a entender-se com Manoel do Nascimento S. Bastos.

— No pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, continua-se a comprar periodicos para embrulho a 4$000 a arroba, cobre vel ho a 280 a libra, latão e bronze a 240, garrafas vasias a 8$ o cento, e 80 rs. uma, sendo limpas.

--- Precisa-se comprar 2 toneis grandes em bom estado: quem tiver annuncie ou dirija-se a loja de funileiro: na rua larga do Rosario n. 22.

--- A escrava Felicidade foi comprada ao Sr. Miguel Jose de Almeida Pernambuco, com condições, e acha-se fugida desde o dia 19 do corrente: a pessoa que a tiver em seu poder, póde manda-la entregar na rua Direita n. 66, que promette-se não castigar a dita escrava, mas se passar do prazo das condições, se procederá contra essa pessoa com o rigor da lei.

--- Precisa-se de um feitor que entenda de plantação para um sitio em Sant'Anna: quem estiver no caso, dirij a-se a rua Velha n. 54

---Uma familia que retira-se para fóra do imperio precisa de uma mulher que tenha leite para ajudar a mamentar uma criança de 3 mezes até Lisboa: a entender-se na rua Nova n. 21, segundo andar. Dá-se preferencia a filha de lá.

Compras.

--- Compra-se uma escrava de meia idade, forte e sadia; na rua do Queimado, loja de miudezas n. 43. annuncie.

--- Compram-se escravos moços que sirvam para o serviço de campo: na rua Direita n. 3.

--- Compram-se moedas de ouro de 5 e 10 mil reis com premio: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos

--- Compra-se o Panoroma, obra completa, e que esteja em bom estado: no largo da Assembléa n. 6.

--- Compra-se um mulatinho de 12 a 13 annos, que não seja vicioso, e tenha boa figura, paga-se bem: na rua de Aguas-Verdes n. 46

--- Compra-se uma geometria de Euclides: nesta typographia.

-- Compra-se uma morada de casa nas povoações, ou de Beberibe, Afogados, Poço da Panella, ou na cidade de Olinda em rua principal: a tratar na rua do Queimado n. 43, ou annuncie.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compra-se um oratorio com tres faces de vidro, que seja quasi novo, paga-se bem.

--- Compra-se calçado para senhora: na rua da Senzala Velha, casa n. 124, terceiro andar; e tambem se precisa de sapateiros para faze-los a feitio.

Vendas.

Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14, ha para vender por preço commodo muito frescaes queijos do sertão, entre elles alguns de vinte e tantas libras, e muito boa carne, bom feijão e milho, assim como peixe secco, tudo chegado do norte pelo vapor Iguarassu'.

Carne do sertão.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14, ha para vender por preço commodo muito boa carne do sertão e frescaes queijos, entre elles alguns de vinte e tantas libras, bom feijão e milho, assim como peixe secco, tudo chegado do norte, pelo vador Iguarassu'.

--- Vende-se um quartão possante, proprio para carga: na rua Nova n. 61.

--- Vende-se arêa quer por carroças quer por canoas, posta nas obras, por preço muito e muito commodo, que he possivel na actualidade: a tratar no armazem de madeiras do Miguel, confronte o porto dos canoeiros da rua Nova.

--- Vende-se a herança com posse nas terras de Apipucos, por traz da caixa d'agua, com grande casa de vivenda e outra por acabar, contendo um grande sitio, rico pomar de larangeiras, cafezeiros e outras muitas fructeiras, bastantes terras de plantação, tem uma porção de moradores que pagam renda: quem pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario, armazem de José Moreira da Silva, que todo o negocio se fará.

Attenção

Vende-se muito bom fumo em folha, de primeira sorte: no aterro da Boa-Vista n. 72.

--- Vende-se uma cama ainda nova, com muito pouco uso, destas francezas, um par de mangas de vidro, alguns romances, um estrado novo, um pequeno armario, um papagaio novo, duas caraunas, uma das quaes anda solta e he muito bonita.

Perfumarias.

Na loja de José Antonio Moreira Dias & C., na rua Nova n. 35, vendem-se as mais ricas perfumarias, que tem vindo a este mercado.

--- Vendem se saccos com um alqueire de farinha; no armazem defronte da alfandega, por barato preço.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 4.

DO
CLAVINOTE.

Tem para vender um completo sortimento de babados de panno de linho, tanto aberto como bordado e de todas as larguras, principiando por dous dedos e acabando em dous palmos, os quaes se vendem mais barato do que em outra qualquer parte por se querer remetter o dinheiro ao fabricante.

A 2$000.

Vendem-se córtes de chitas francezas escuras, com 4 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$000 o córte: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

--- Vendem-se duas casas terreas na rua da Alegria, uma n. 1 e outra n. 32: os pretendentes podem procurar no largo do Pelourinho, armazem ns. 3 e 5.

--- Na rua das Aguas-Verdes n. 46, vende-se uma famosa escrava de 25 annos, perita engommadeira, cozinha e cose muito bem, tem excellente conducta, com uma mui linda filha mulatinha de 6 annos, e um escravo de idade 30 annos para todo o serviço.

--- Vendem-se velas de carnauba de 6, 8, 10 e 13 em libra, pelo diminuto preço de 12$ a arroba, e se achara sempre prompta qualquer encommenda que se precise, sendo sortidas, a vista faz fé a quem precisa: na rua Direita n. 95.

Capachos

Vendem-se optimos capachos para portas, janellas e sofás: na rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deos, loja de miudezas.

ARROZ DA INDIA BOM E BARATO

Vende-se na rua do Amorim, armazem n. 43.

Bons charutos

Avisa-se aos senhores fumistas que ha chegado no deposito da rua de S. Francisco n. 6, uma grande porção de charutos de todas as qualidades, e por muito barato preço: quem os vir não deixará de comprar.

A 640 rs.
a libra.

Boas velas estearinas a 640 rs. o masso de 6 velas, tomando grande porção se vendera por 600 rs., que sabe a vela a 100 rs.! he extraordinariamente barato: na rua de S. Francisco n. 6.

--- Vende-se uma machina de cobre para destilar aguardente e fazer espiritos até 40 grãos, em perfeito estado, com todos os pertences, pelo sistema de Derosne, a dinheiro ou a troco de espirito ou de aguardente, pelo preço do mercado na occasião que se receber: para ajustar, na rua da Senzala Velha n. 110, e para examinar, na rua Nova n. 33.

— Vende-se um sellim de meio uso: na rua do Livramento n. 16.

— Vende-se uma machina composta de 3 cylindros, a qual bem póde servir para espremer caju' e talvez mesmo para o serviço de padaria; assim como uma muito forte e bem feita prensa para espremer qualquer objecto, do qual se necessita de extrahir a parte liquida, e 260 fórmas para velas de carnauba de 8 em libra, tudo por commodo preço: na rua Direita n. 36, se dira quem vende

— Lobo & C. vendem cal preta a 660 rs. o alqueire, equivalente a uma barrica de bacalhao, em canoas de 60 a 300 alqueires: quem precisar procure no porto das Canoas da rua Nova no segundo andar do ultimo sobrado, assim como vendem a retalho em pequenas porções em seu armazem, na rua da concordia a 700 rs. o alqueire.

Aguardente.

Vendem-se seis pipas com superior aguardente de canna, todas ou cada uma de per si: para ver no trapiche do Pelourinho, e a tratar do ajuste na rua da Cadeia do Recife, loja n. 22.

— Ha um completo sortimento de superiores cortes de cassa organdys de muito bom gosto, com babados, de 14 varas cada corte, pelo baratissimo preço de 5$ o corte, na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, de José Moreira Lopes.

Saccos com feijão mulatinho e amarello.

Chegado o primeiro do Rio de Janeiro no vapor «Piratininga» e o segundo de Lisboa no vapor «Caltes»: vende-se na travessa da Madre de Deos, n. 15.

Attenção

Vende-se muito superior carne do sertão legitima do lugar (Seridó) a 360 rs. a libra: na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

--- Vende-se um escravo mulato, peça, e de optima figura: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 53, se dirá quem vende.

--- Vende-se uma boa parelha de cavallos de carro, mansos e já ensinados: para ver e tratar, na cocheira de Uchoa, na rua da Guia.

--- Vende-se uma taberna muito afreguezada para a terra, de baixo dos arcos da ribeira da Boa-Vista; faz-se todo o negocio por se querer liquidar contas: a tratar na rua Real, no Manguinho n. 51.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se chouriças de Lisboa ultimamente chegadas a 500 rs. a libra, estrelinha e pevide para sopa a 320, castanhas piladas de Lisboa a 80 rs. a libra, queijos de prato a 400 rs. a libra inteiros, superior azeite doce de Lisboa a 600 rs., vinho superior da Figueira a 600 rs. a garrafa.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositas de fezes, a preço commodo.

Carne do Ceara'.

Vende-se carne secca superior por preço commodo: no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

Feijão e milho.

Vende-se superior feijão, e milho em saccos grandes: no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

—Vendem-se dous fileiros de amarello, muito bonitos e grandes, para loja de miudezas: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

Na loja de Maia Irmão,

compra-se prata de 500 rs. a 1$, a 2 0|0, e patacões brasileiros e hespanhoes a 1 0|0.

--- Vende-se uma mulata de bonita figura e prendada: na rua das Trincheiras n. 29.

--Vendem-se escravos, sendo 1 bom padeiro, bom carreiro, bom trabalhador de fouce, enxada e machado, e de todo o serviço de engenho, etc., outro bom lavrador de madeiras, e muito bom trabalhador de todo o serviço de engenho, uma negra de muito bonita figura e todos elles muito sadios e muito moços: na rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar. Na mesma casa precisa-se de um caixeiro de 8 a 16 annos, que seja brasileiro ou estrangeiro, para uma casa de negocio.

VENDE-SE

uns embonamentos para uma canoa de 800 tijolos, com os falcos e fateja, e algumas madeiras para a mesma: quem pretender, dirija-se aos Afogados, casa n. 11, ao pé da refinação.

Na loja de chapeos, rua do Crespo, de Maia Irmão,

vendem-se chapeos de casemira e feltro de cores, pelo diminuto preço de 3$000, chapeos do Chily de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, oleado de cores de todas as larguras para mesas e pianos, de excellentes desenhos.

--- Vende-se uma casa terrea na freguezia da Boa-Vista, em boa rua, contendo os commodos seguintes: 4 quartos, cozinha fóra, quintal grande, com 1 quarto no quintal para escravos: quem pretender, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 28.

--- Vendem-se 2 escravas de idade 30 annos, proprias para todo o serviço: na rua Direita n. 3.

—Vende-se no escriptorio de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche n. 16.

Colla da Bahia, qualidade superior.

Genebra de Hollanda em frasqueiras, qualidade especial e superfina.

Oleo patente, o melhor combustivel para lampeões de sala.

--- Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar: na rua das Trincheiras n. 29.

— Farelo chegado no ultimo navio de Hamburgo: vende-se no armazem do Annes, no trapiche da alfandega.

—Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes—Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

Primeira necessidade.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, vende-se manteiga ingleza a 640 e 720 a libra, flor a 800, 960 e 1$120, franceza a 640, 680 e 720, queijos a 1$800 e 2$, dito de prato bom a 640 e 720 a libra, chá fino perola a 3$ e 3$200, hysson a 2$500, 2$200, 2$ e 1$600, farinha do Maranhão a 160, de araruta a 200 rs., bolachinha ingleza a 320, e grande a 160, sagu' a 320, cevadinha a 240, espermacete bom a 720, vinho bom engarrafado a 2$, 1$500 e 1$000, sem ser engarrafado de Lisboa a 640, 560 e 500 rs., vinagre bom a 280 assucar prata fina 220, e velas refinadas a 480, cordas de linho para amarrar animaes a 500 rs. a libra, poitas grandes a 480, latas com 2 libras de marmelada a 1$120, e muitos mais generos de bom gosto, por preço commodo.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Ao barateiro da rua da Cadeia do Recife.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, defronte da rua da Madre de Deos, encontrarão os freguezes um bom sortimento de fazendas, que em porção e a retalho se vendem por preço barato, e mencionaremos chitas boas de cores fixas o covado a 150, 160, 180 e 200 rs., e em peça a 5$200, 5$600, 6$, 6$400 e 6$800, chitas francezas de bonitos gostos a 260, 280, 300 e 320, cassas de cores, largas, fazenda que não desbota a 260 rs. o covado, córtes de cassa chita de cores, rôxos e pretos a 1$600, 1$800 e 2$, cassas francezas de cores a 480 e 600 rs. a vara, mussulinas com florzinhas e cores fixas a 320 o covado, ditas muito finas com flores matisadas a 440, córtes de cambraia de cores muito fina, com 11, 12 e 13 varas, tendo fazenda com ramagem de frente para folhos, pelo diminuto preço de 6$ o córte, pepulina de cores com listras achamalotadas, fazenda nova para vestidos a 960 o covado, e mepulina ou lãazinha com a margem matisada a 1$000 o covado, cassa para babado a 200 rs. a vara e 1$600 a peça, esguião de puro linho fino de 1$400 a 1$800 a vara, e em peça de 14 a 18$, chali de cores com quadrinhos e cambraia de seda a 800 rs o covado, panno azul de boa qualidade a 1$800 e 2$400 o covado, e fino preto e azul a 3$200, 3$600, 4$, 4$500, 5$500 e 6$000, e finalmente outras muitas fazendas que, a dinheiro, se vendem baratissimas, e dão-se amostras com penhor.

Na lója dás seis portas em frente do Livramento

3$000.

Córtes de casemira com pequeno defeito a tres mil reis, a qualidade he superior, e tem sortimento para escolher, palitós de panno fino preto e de cores, com defeito, a 10$000.

Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Na rua da Moeda n. 2, defronte do trapiche do Cunha, ha para vender pipas novas e usadas, meias pipas, barris novos e usados, arcos de páo para pipas, vimes, arcos de ferro em feixes, ferramentas para tanoeiros, cal em pedra de Lisboa, tudo por preços commodos; assim como barris com azeite de carrapato.

Ao Preguiça
QUE ESTA VENDENDO BARATISSIMO

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a vender-se muitas e diversas fazendas, por preços baratissimos, entre ellas cambraias francezas, padrões novos e cores fixas, pelo baratissimo preço de 480 rs. a vara, ditas de cordão muito finas a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas e de padrões os mais modernos que ha no mercado a 640 a vara, chitas francezas de lindissimos padrões a 280 e 300 rs. o covado, mussulina branca a mais fina que he possivel a 440 o covado, dita de cor a 340, córtes de casemira de cor de lindissimos padrões e superior qualidade a 6$ cada um, córtes de brim de puro linho de lindos padrões a 2$400 cada um, ditos de ditos a 2$, ditos de algodão a 1$360, ditos de cutim de lindos padrões e muito encorpados a 1$600 cada um, lenços de cambraia para mão a 120, ditos mais finos a 220, peças de bretanha de rolo de 10 varas a 2$ cada uma, chitas escuras de diversos padrões e cores fixas a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 6$, 6$500 e 7$500 cada uma, cobertores proprios para escravos a 700 rs. cada um, gravatas de seda de lindos padrões a 1$, ditas pretas de setim a 1$280, ditas de córtes em outro gosto a 700 rs. cada uma, luvas de seda de todas as qualidades para homens e senhoras, lenços de seda de bons gostos, gangas mescladas de lindos padrões a 600 rs. o covado, córtes de castores de bonitos padrões a 1$ cada um, cambraias lisas finas a 4$500, com 10 varas, ditas ditas muito finas a 6$, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhor; assim como meias casemiras de quadrinhos miudos, muito proprias para calças e palitós a 600 reis o covado, riscados francezes de lindissimos padrões a 240 reis o covado.

HE BARATO QUE ADMIRA

— Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vendem-se peças de madapolão com toque de avaria, pelo diminuto preço de 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$000; a elles, que estão no resto.

--- No largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender manteiga ingleza de 400 a 1$120, franceza a 720, sagu' a 320, cevadinha a 240, assucar branco de caroço a 180, e em arroba 5$200, gomma a a 100 rs, farinha de trigo a 120, araruta a 200 rs., vinho duque do Porto a 1$200, e de outros autores a 1$, azeite doce de Lisboa a 560 a garrafa.

— Vendem-se farelos e tijolos de marmore, em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n 17, vendem-se farelos novos de Lisboa, e tijolos de marmore de 12 pollegadas quadradas, por preço commodo.

--- Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, propria para todo o serviço: na rua da Florentina, casa envidraçada defronte da porta da cocheira.

Grande pechincha
A 2,000 rs. o córte.

Vendem-se córtes de organdys matisados, pelo baratissimo preço de 2$000 o córte: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

CARVAO PATENTE INGLEZ

para fogão de cozinha, e vende-se em casa de Poirier, no aterro da Boa-Vista n. 55.

Cobre em moeda.

Vende-se constantemente na praça da Independencia n. 4, a um e meio por cento.

Vinho do Porto
superior chamiço.

Vende-se unicamente em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Cera de carnauba e sebo coado.

Vende-se no armazem de D. R. And & C., rua da Cruz n. 15, assim como velas de carnauba do Aracaty de superior qualidade, e fio de algodão da Bahia, tudo por commodo preço.

Cal virgem e potassa.

Cal de Lisboa chegada nestes dias, e potassa superior: na rua do Trapiche ns. 9 e 11, armazem.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

-- Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

CHAPEOS A TAMBERLIK
Do afamado fabricante Pinneau de Paris.

Acabam de chegar pelo ultimo paquete, os supra mencionados chapéos deste afamado fabricante, e vende-se na loja de 4 portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narciso Maria Carneiro.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se na rua da Concordia n. 26, um casal de araras, dous papagaios e duas cabras paridas, de boa raça.

Mussulinas brancas e de cores.

Vende-se mussulina branca muito fina a 440 rs. o covado, dita de cores de excellentes padrões a 320 o covado: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade, recentemente chegada: na rua da Cadeia, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Luvas de Jouvin.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

Vende-se

na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de uma e duas duzias de garrafas: a' preço commodo.

AVISO
aos ferreiros.

Tem para vender, a vontade do comprador:

CARVAÕ DE PEDRA

de primeira qualidade, por preço commodo.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

Velas de espermacete.

Vendem-se caixas com 25 libras de velas de 6 em libra, a' preço commodo, em casa de Isaac Curio & C., rua da Cruz n. 49.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, ou o que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para curada phtysica em todos os seus differentes gráos, que for motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Escravos fugidos.

50$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 12 de junho proximo passado, um escravo de nome Antonio, de idade de 54 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: pernas tortas e um osso crescido no hombro direito: quem o aprehender leve-o a rua do Trapiche, no hotel Café Francez, que recebera' a gratificação acima.

--- Fugio do engenho Coelhas, termo de Serinhaem, no dia 22 do proximo passado mez de junho o escravo de nome José, com os signaes seguintes: idade, pouco mais ou menos, 30 annos, baixo, grosso, cor bem preta, tem uma cicatriz na testa, he de Angola, mas parece crioulo por ter vindo muito pequeno, por cima da sobrancelha, proveniente de um talho; levou camisas e ceroulas de algodão branco e de listras, e tambem uma camisa de baeta encarnada com collarinho amarello; este escravo foi ha pouco comprado ao Sr. Mathias Guedes, que ultimamente foi administrador do engenho Trapiche do Cabo, em cujo engenho foi visto alguns dias depois de fugido o referido escravo: quem o prender pode leva-lo ao engenho indicado, ou nesta praça em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira no Forte do Mattos, que será satisfactoriamente recompensado.

--- Fugio no dia 16 do corrente o escravo mulato, de nome Claudino, idade 14 annos, com os signaes seguintes: corpo franzino, pés um pouco apalhetados, levou calça e camisa, anda um pouco espantado com medo de que o peguem, tem sido visto nesta cidade por diversas pessoas: quem o apprehender, leve-o a rua do Crespo, loja n. 6, que será gratificado.

Attenção!

Fugio no dia 26 do corrente da rua da Cruz do Recife n. 42, segundo andar, um moleque de nome Camillo, representando ter 21 a 22 annos, e apenas principia nascer a barba, estatura baixa, grosso do corpo e tem um pé inchado, sendo signal bem conhecido uns frunchcos no pescoço; levou camisa branca suja e calça preta velha: quem o pegar leve-o a mesma casa acima, ou no escriptorio por traz do Corpo Santo n. 66, que será generosamente recompensado.

— Desde o dia 23 do corrente desappareceu do Restaurant Francez o escravo de nome Matheos, o qual escravo representa ter 40 annos de idade, pouco mais ou menos, cara feia e a barriga um pouco grande: quem o levar no dito Restaurant, rua do Trapiche n. 20, será bem recompensado.

--- Desappareceu da casa do abaixo assignado, na rua de Apollo n. 2 A, na noite de 25 do corrente, o seu escravo de nome Manoel, cabra, appellidado por Coca, idade 22 annos, bonita figura, sem barba, he gago, o qual escravo o annunciante comprou em fevereiro deste anno a D. Maria José do Nascimento e seus filhos, da freguezia da Varzea, para onde suppõe-se que tenha seguido, ou para Estrada Nova, onde consta, mora o padrinho; levou além de mais alguma roupa, calça de casemira preta: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão, e recommenda-se aos capitães de campo, a quem se gratificará, levando a seu senhor na rua de Apollo, ou no seu escriptorio rua do Vigario n. 23.---José Baptista da Fonseca Junior.

--- Fugio no dia 25 do corrente um mulato de nome Firmino, idade 25 a 30 annos, estatura regular, cheio do corpo, tem falta de dentes na frente, tem alguma barba, foi escravo em Olinda, onde se julga elle estar, levou vestido calça, camisa e jaqueta, anda calçado, e costuma embriagar-se, foi comprado no mesmo dia que fugio a Sra. D. Anna Accioli Lins Wanderley, cujo escravo trabalhou de boleeiro na cocheira do Sr. Adolpho, e entende alguma cousa de alfaiate; quem o pegar, leve-o em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira, rua da Moeda n. 3, segundo andar, ao seu senhor Pedro Ignacio Wanderley, ou no engenho Roncador, comarca de Barreiros, que se gratificará generosamente.

--- Desappareceu no dia 24 do corrente, um preto de nação, com os signaes seguintes: alto, reforçado do corpo, e cor um pouco fula, pés um pouco apalhetados, e tendo em um dos mesmos uma cicatriz no lugar do regeito, levou vestido calça e camisa azul e mais differente roupa em uma trôxa; este escravo foi comprado em 29 de maio proximo passado, ao Sr. José de Barros Pimentel, senhor do engenho Conselho, comarca do Rio Formoso: pede-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o façam capturar, que se pagarão todas as despezas e gratificação, e o entreguem a seu senhor, Antonio Jacintho Borges, na rua da Concordia n. 23.

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA, 1857